



OVER Pharma
life overall

RELATÓRIO & CONTAS 2021





Índice

1. Mensagem da Gerência

2. Relatório de Sustentabilidade

3. Relatório de Gestão

4. Informação Societária

5. Informação Financeira

5.1 Demonstrações Financeiras

5.2 Anexo às Demonstrações Financeiras

6. Relatório de Fiscalização

6.1 Certificado Legal de Contas

1.

Mensagem da Gerência



OVER|Pharma
life overall



01

MENSAGEM DA GERÊNCIA

Estimados Parceiros,

Depois de se viver em 2020 um ano dramático de pandemia, em que o mundo empresarial enfrentou experiências e desafios de gestão como nunca tinha vivido, as expectativas das empresas para o ano de 2021, eram de um sentimento misto, o de pensar se a pandemia iria continuar a afetar o normal desenrolar dos negócios, ou se haveria a possibilidade de regresso à normalidade num curto prazo de tempo.

De facto, cedo se constatou que decorridos alguns meses iria prevalecer a permanência do clima pandémico, o que faria o mercado continuar a funcionar num clima de incerteza e com o constante adiar de decisões importantes.

E tal como já tinha sucedido em 2020, qualquer dos segmentos de negócio da nossa empresa, sobretudo os ligados às áreas dos dispositivos médicos de implantação: Oftalmologia, Cirurgia de Coluna ou Cirurgia Endovascular, acabariam por ser largamente afetados pelo frequente adiamento de todo o tipo de cirurgias, e até mesmo à sua não concretização.

Na verdade, e como se verificou, a redução dramática do número de cirurgias acabou mesmo por afetar de uma maneira geral todas as áreas de negócio da empresa, uma vez que na ausência de cirurgias também o padrão de consumo de produtos DM, e inclusive medicamentos, foram profundamente alterados.

Apesar da persistência e das dificuldades sentidas durante este ano, as vendas estiveram de acordo com o planeado, e o EBIT e RL mantiveram-se em linha com os resultados do ano anterior.

A Gerência, gostaria de deixar uma vez mais, uma palavra de agradecimento a todos os parceiros, e em particular aos colaboradores, que de uma forma resiliente contribuíram de forma significativa na obtenção destes resultados.

2.

Relatório de Sustentabilidade



OVER | Pharma
life overall





SUSTENTABILIDADE AMBIENTAL

Gestão Ambiental

O Grupo FHC é hoje uma referência no setor farmacêutico pela qualidade e diversidade dos seus serviços e produtos, os quais estão implantados em todo o mundo.

À qualidade juntamos uma nova prioridade: a sustentabilidade ambiental.

A gestão eficiente de recursos, nomeadamente na gestão de energia, água e resíduos enquanto aspetos ambientais mais significativos da nossa operação, e o foco nas pessoas, são hoje os grandes desígnios da nossa organização.

2020 e 2021 foram anos excecionais.

Se por um lado fomos assolados pela pandemia que ainda teima em resistir, por outro, do ponto de vista estritamente operacional, estes dois anos foram marcados pela nova Unidade de Produção de soluções Injetáveis localizada nos Laboratórios Basi, a qual veio adicionar, com mais ênfase, inúmeros aspetos ambientais e consequentes impactes no meio ambiente.

Os resultados por Unidade de Produção foram distintos. No que diz respeito ao volume de produção em quantidades, a Unidade LSM viu a sua produção cair para metade, enquanto que a Unidade IJM registou um crescimento na ordem dos 34.5%.

Não obstante e considerando todas as limitações decorrentes do arranque de duas novas linhas produtivas da Unidade IJM, foi possível obter dados promissores do nosso desempenho ambiental.

Para o Grupo FHC, 2021 foi um ano de grandes decisões, as quais serão consumadas no decorrer de 2022: certificação na norma ISO14001 das empresas Logísticas FHC e Empifarma.

Reforçamos, desta forma, o nosso compromisso de futuro, onde a sustentabilidade de cada processo se traduzirá em impactos cada vez menos significativos no ambiente.

Objetivos/Projetos 2022

Primeira indústria farmacêutica Portuguesa a apresentar uma DAP (Declaração Ambiental de Produto) de uma embalagem

Diminuição da taxa de produção de resíduos

Redução da dependência de matéria prima plástica em 5%

Iniciar a Transição energética e promover o caminho para a neutralidade carbónica

Promoção de atividades extralaborais de sensibilização ambiental e responsabilidade social

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apoiados:



Objetivo 6

Água potável e saneamento



Objetivo 7

Energia limpa e acessível



Objetivo 9

Indústria, Inovação e Infraestruturas



Objetivo 12

Consumo e produção responsáveis



Objetivo 13

Ação contra a mudança global do clima



Objetivo 14

Vida na água



Objetivo 15

Vida terrestre



Economia Circular e Gestão de Resíduos

No ano de 2021 o total de resíduos provenientes de produção registaram um crescimento global de 9%, totalizando 596 toneladas, mais 48 toneladas do que o registado em 2020. A variação é influenciada pelo aumento dos resíduos recicláveis em 12% e a diminuição dos resíduos perigosos na ordem dos 8%.

Os resíduos recicláveis representam 86% do total de resíduos produzidos em 2021, apenas 85 toneladas são resíduos não recicláveis. Relativamente à taxa de produção de resíduos, ou seja, a relação entre toneladas de resíduos produzidos e toneladas de produção, manteve-se em 2021 nos 13%.

Os conceitos de Economia Circular fazem parte da operação diária do Grupo FHC, de onde se salientam medidas como a reutilização de 100% das paletes utilizadas, utilização de caixas de expedição que incluem, no mínimo, 68% de material reciclado na sua composição e ainda a reutilização interna de embalagens de metal, plástico e cartão.

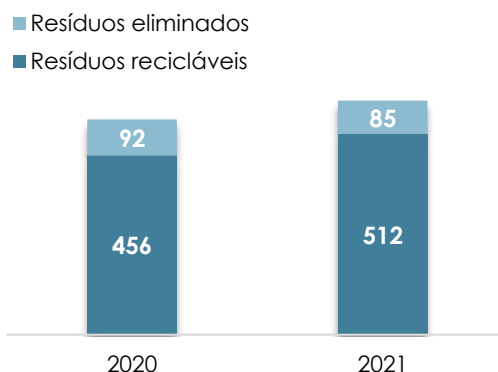


Gestão de Energia

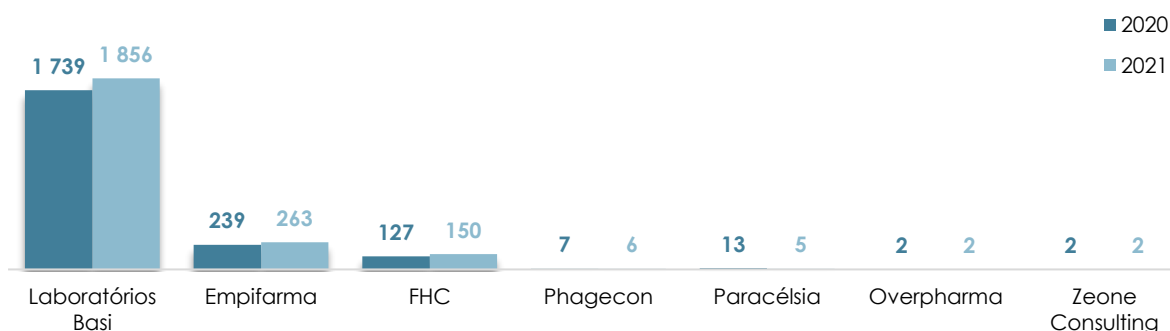
O consumo energético do Grupo FHC provém de três fontes: Energia Elétrica, Gás Natural e Gasóleo/Gasolina. No ano de 2021, o consumo energético totalizou 3 077 TEP¹, correspondendo a um aumento em cerca de 8% comparativamente ao registado no ano de 2020. Este aumento do consumo energético está relacionado maioritariamente com o aumento do volume de produção no ano de 2021 comparativamente ao verificado em 2020.

Do consumo total destacam-se os Laboratórios Basi com maior consumo energético de todas as empresas do Grupo, 2 563 TEP. Este maior consumo é justificado pelo facto de ser nos Laboratórios Basi que se localizam as Unidades de Industriais do Grupo, a Unidade LSM e Unidade IJM, onde são fabricadas formas farmacêuticas semissólidas e líquidas, respetivamente.

Resíduos (Ton) | 2020 e 2021



Consumo Energia Elétrica (TEPs) | Grupo FHC 2020-2021



¹ TEP – Tonelada Equivalente de Petróleo

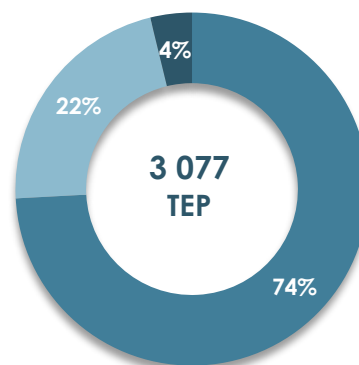


Os dados produtivos têm influência nos indicadores energéticos, embora as suas variações não se sintam na mesma proporção.

A manutenção das condições das áreas classificadas dos Laboratórios Basi (temperatura, pressão, etc) representa uma percentagem significativa dos consumos, os quais se mantêm ativos 24 horas por dia, 7 dias por semana, não dependendo da produção em curso.

Das três fontes de energia consumidas, eletricidade, gás natural e gásóleo/gasolina, a eletricidade é a fonte de energia que tem maior impacto, representando 74% do consumo energético total do Grupo. O gásóleo consumido encontra-se associado à frota automóvel do Grupo FHC e é a fonte de energia com menor consumo, representando 4% do total. O Gás Natural é apenas utilizado nas Unidades de Produção do Grupo, representando 22% do consumo energético total.

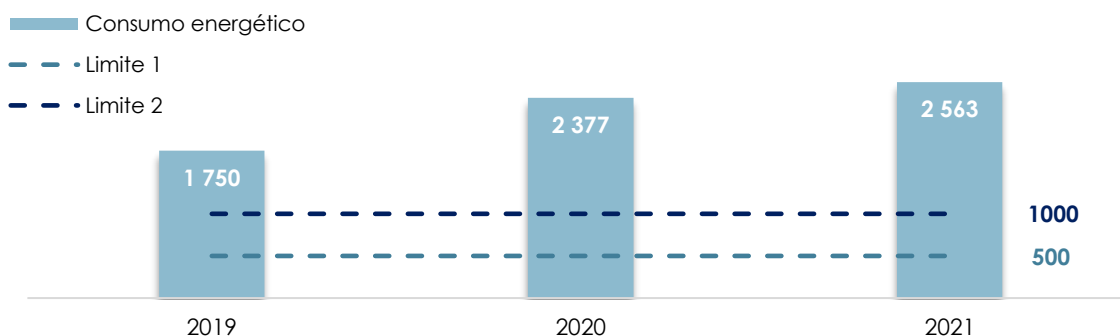
Consumo Energético | Grupo FHC 2021



- Energia Elétrica
- Gás Natural
- Gasóleo e Gasolina

Dado o consumo energético registado nos últimos anos, estão em vigor planos de racionalização energética, com objetivos de redução mínimos de 4% para a Unidade de Produção LSM, e de 6% para a Unidade de Produção IJM, dos indicadores oficiais, com um horizonte temporal de 8 e 6 anos, respetivamente.

Gestão de Energia (TEPs) | Laboratórios Basi



Unidade LSM (Kg)

| | | 2020 | 2021 | Δ 2021 / 2020 | Meta | Δ 2021 / Meta |
|--------------------------------------|---------------------|-------|-------|----------------------|-------|----------------------|
| Intensidade Energética | kgep / VAB | 0.061 | 0.102 | 67.2% | 0.058 | 75.9% |
| Consumo Específico de Energia | kgep / kg produzido | 0.297 | 0.553 | 86.2% | 0.285 | 93.8% |
| Intensidade Carbónica | Ton CO2 / Tep | 2.293 | 2.291 | -0.1% | 2.201 | 4.1% |

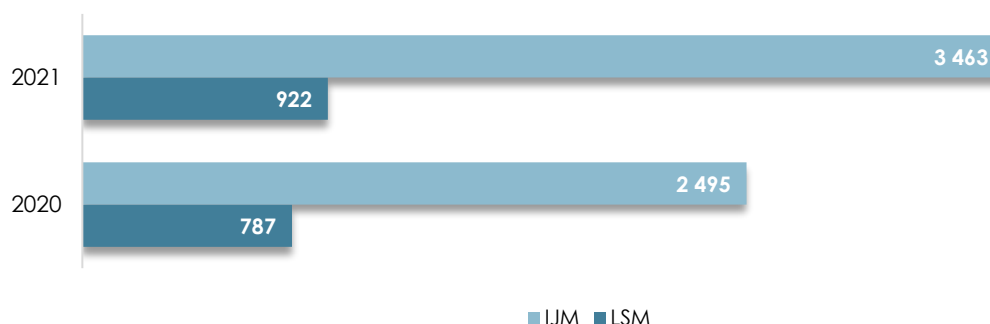


| Unidade IJM (Litros) | | 2020 | 2021 | Δ 2021 / 2020 | Meta | Δ 2021 / Meta |
|--------------------------------------|------------------------|-------|-------|---------------|-------|---------------|
| Intensidade Energética | kgep / VAB | 0.671 | 0.255 | -62.0% | 0.631 | -59.6% |
| Consumo Específico de Energia | kgep / litro produzido | 0.774 | 0.573 | -26.0% | 0.728 | -21.3% |
| Intensidade Carbónica | Ton CO2 / Tep | 2.335 | 2.339 | 0.2% | 2.195 | 6.6% |

Relativamente à frota automóvel, no ano de 2021, foi possível reduzir as emissões de CO2, por viatura, na ordem dos 9% face ao ano de 2020. Estes dados resultam da política de substituição de viaturas, através da qual é possível assegurar um parque automóvel com idade média inferior a 4 anos.

No ano de 2021 registou-se um aumento nas emissões de Ton de CO2 eq., tanto na Unidade LSM como na Unidade IJM.

Ton CO2 eq. | Laboratórios Basi



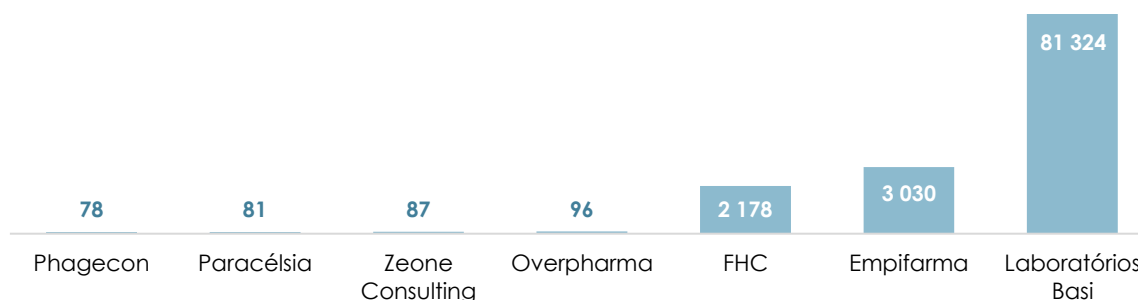
O Grupo FHC iniciará já em 2022 um plano ambicioso de promoção da transição energética de todas as suas instalações, reduzindo em cada passo a dependência para as fontes não renováveis e diminuindo desta forma a emissão de gases com efeitos de estufa.

Assumimos o compromisso de identificar, planear e executar todas as medidas indispensáveis para alcançar a neutralidade carbónica na próxima década.

Consumo de água

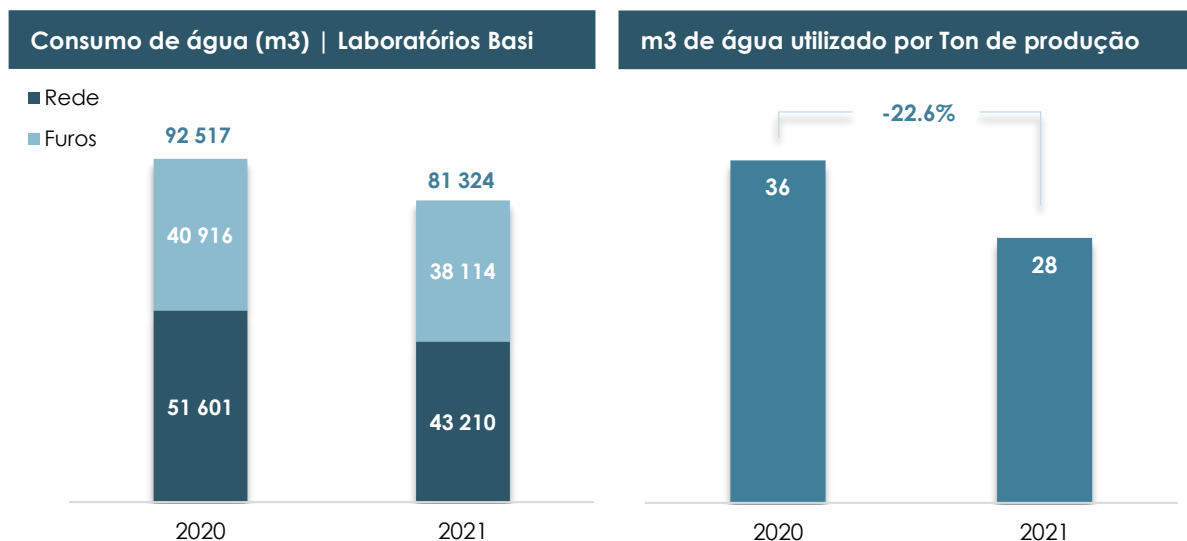
No ano de 2021, o consumo de água de todas as empresas do Grupo FHC totalizou cerca de 87 mil m3, menos 12% do registado em 2020. De todas as empresas, os Laboratórios Basi destacam-se com 90% do consumo total, com 81 mil m3 consumidos.

Consumo de Água (m3) | Grupo FHC 2021



Nos Laboratórios Basi o maior consumo de água acontece nas unidades de produção, seja na própria incorporação no produto, seja nos trabalhos de higienização das salas e equipamentos, salientando-se que a água é utilizada como matéria-prima.

O consumo de água registado na Unidade LSM, para além da produção, inclui também o consumo nos Laboratórios de Controlo de Qualidade e de Investigação & Desenvolvimento.



Durante 2021, comparativamente com 2020, registou-se uma redução no consumo de água total de 12% nos Laboratórios Basi. A mesma tendência foi verificada no consumo de água necessário para produzir 1 m3 ou tonelada de produto acabado face a 2020, que decresceu cerca de 23%.

Dado o elevado consumo de água na produção, o Grupo está consciente dos problemas futuros que estarão associadas à gestão da água e, por isso, os Laboratórios Basi promovem um acompanhamento diário a todos os seus sistemas, por forma a assegurar altos níveis de eficiência, ao mesmo tempo que se procura assegurar o reaproveitamento de todas as águas rejeitadas ao longo do processo produtivo.





CAPITAL HUMANO

Future of Work

Ser FHC Group é fazer acontecer o Futuro do trabalho. O Grupo FHC, compromete-se em oferecer um ambiente de trabalho seguro a todos os colaboradores, promovendo a inovação e formação, para que todos tenham as ferramentas apropriadas no desenvolvimento do seu trabalho.

A política e o Road Map do Capital Humano, são assentes numa comunicação genuína, direta e transparente, incluindo um Sistema de Feedback permanente.

Neste sentido, o portal do colaborador foi criado com o intuito flexibilizar a comunicação e transmissão de informação acerca de eventos e comunicações internas.

O portal do colaborador permite também que os colaboradores tenham acesso num só local a todas as áreas a que a si dizem respeito, desde a possibilidade de marcação de refeição para o refeitório, ao acesso aos dados relativos à assiduidade, como também à possibilidade de marcação de consultas de Medicina do trabalho.

600

Colaboradores

186

Novas contratações em 2021

2.65%

Turnover

6 441

Horas de formação

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apoiados:



Objetivo 3

Saúde de qualidade



Objetivo 5

Igualdade de género



Objetivo 8

Trabalho digno e crescimento económico



Emprego

Recrutamento e Seleção

O Recrutamento e Seleção é essencial para o sucesso de qualquer organização. É através deste processo que as organizações têm a possibilidade de identificar talentos com potencial para fazer diferença num mercado tão competitivo. No ano de 2021, o Grupo FHC, criou cerca de duas centenas de postos de trabalho, foram contratados 190 novos colaboradores.

Programa de Estágios

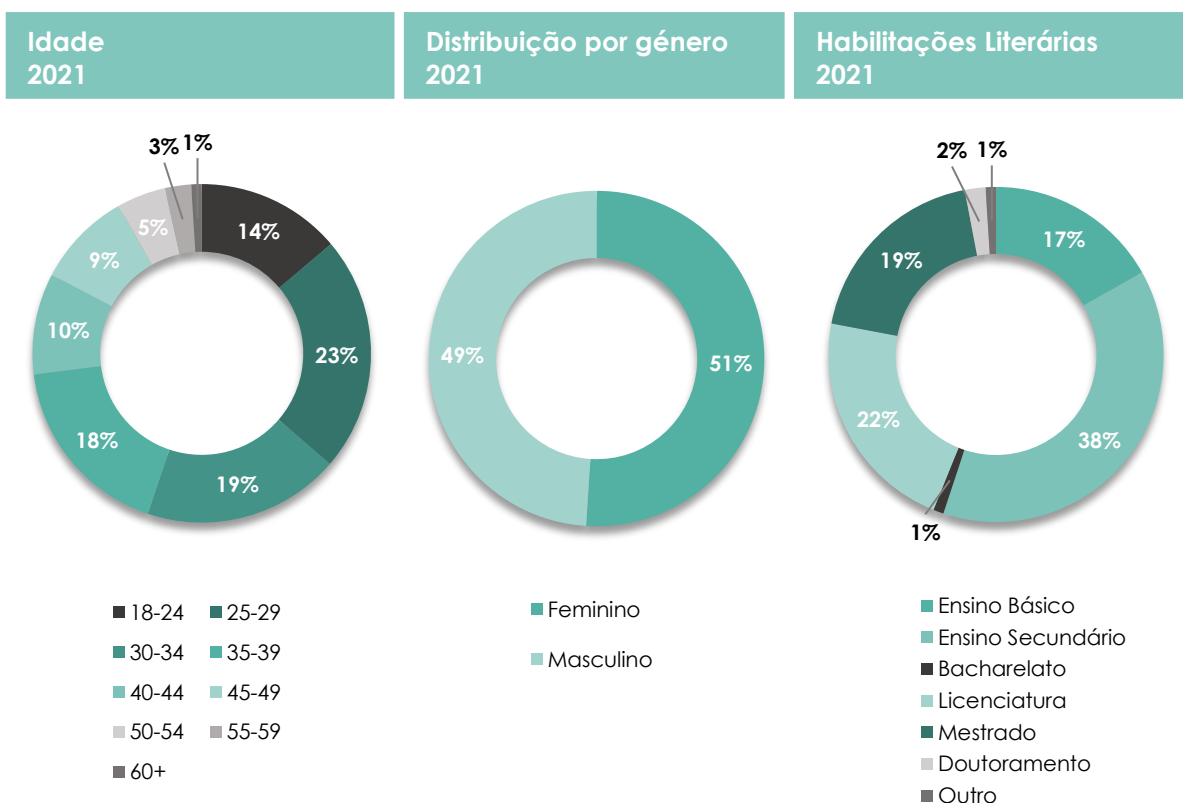
Anualmente, as empresas do Grupo disponibilizam cerca de meia centena de vagas para acolher estágios, sejam estes curriculares, de verão ou outros.

A relação e as parceiras mantidas com os diferentes estabelecimentos de ensino superior e Institutos de Emprego e Formação Profissional têm vindo tornar-se cada vez mais fortes e consolidadas.

Acolhimento & Integração

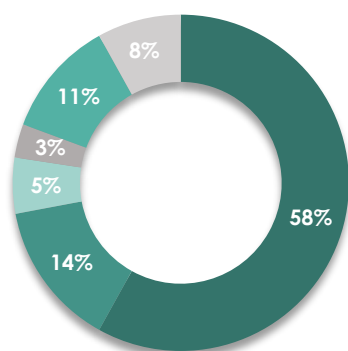
O processo de Acolhimento & Integração é conduzido pelo Departamento de Recursos Humanos e visa dar a conhecer, de forma institucional, o Grupo FHC e as diferentes empresas que o constituem, integrando o novo colaborador na empresa e na sua equipa.

O processo de *On-boarding* assume cada vez mais um papel crucial na nossa realidade para que cada novo colaborador se sinta devidamente acompanhado e conheça a progressão e desenvolvimento de carreira que está associada à sua função.



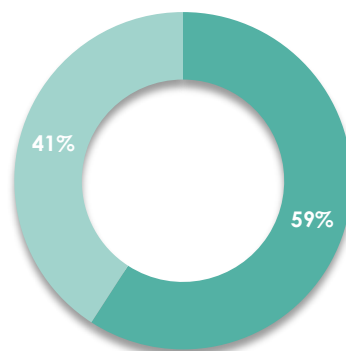


Contratações por empresa



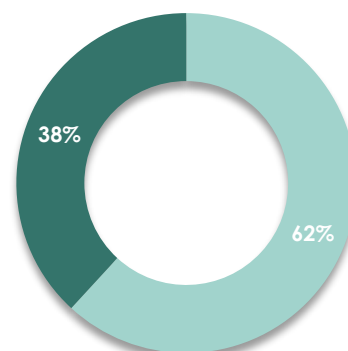
- Laboratórios Basi
- Empifarma
- FHC
- Overpharma
- Phagecon
- Zeone

Contratações por género 2021



- Feminino
- Masculino

Tipo de Contrato Total de colaboradores



- Efetivos
- Termo certo



Diversidade e Igualdade

A inclusão, diversidade e igualdade são princípios básicos que são seguidos pelas empresas do Grupo. Qualquer tipo de discriminação, como por exemplo, por género, religião, orientação sexual ou política, não é tolerada.

A igualdade de género e a diversidade é respeitada e apoiada, sendo que 59% dos colaboradores totais são mulheres.



Segurança e Saúde

O ano de 2021, tal como já tinha acontecido em 2020, foi muito exigente no que respeita à Gestão de Segurança e Saúde no Trabalho.

A pandemia COVID-19 obrigou a redefinir objetivos e dominou a agenda nestes dois últimos anos, pelo que, a garantia da segurança e bem-estar de todos os nossos colaboradores, associada à necessidade de manter o funcionamento das fábricas, armazéns e de todas as unidades de suporte, passaram a ser as grandes prioridades.

Numa ação concertada e multidisciplinar, foi possível mudar rotinas, implementar restrições e controlos sem precedentes, para que a segurança de todos fosse assegurada.

Neste sentido, foram criadas as condições indispensáveis a uma deteção precoce da infeção, através do nosso serviço de saúde ocupacional, o qual foi reforçado em virtude da realidade da empresa, a que se somou a complexidade da pandemia.

Foram realizadas centenas avaliações de risco e testes de despiste, foram implementadas novas medidas corretivas.

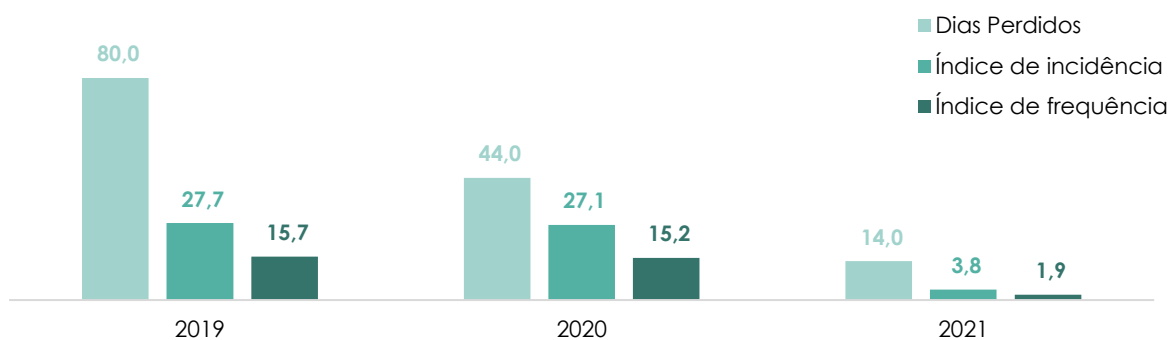
Registamos a organização de um plano semanal de *health coaching*, enquanto medida de promoção do bem-estar físico e mental dos nossos colaboradores, programa este que pretendemos mais ambicioso e de âmbito alargado.



Não obstante da nova realidade, é com satisfação que verificamos uma melhoria substancial dos índices de sinistralidade dos Laboratórios Basi nos últimos três anos, como é possível verificar nos gráficos seguintes.

Tanto o índice de incidência – número de acidentes por cada 1 000 trabalhadores –, como o índice de frequência – número de acidentes por cada 1 000 000 de horas trabalhadas – como o índice de gravidade – número de dias perdidos por cada 1 000 000 de horas trabalhadas –, registam, pelo terceiro ano consecutivo, uma descida significativa dos seus valores.

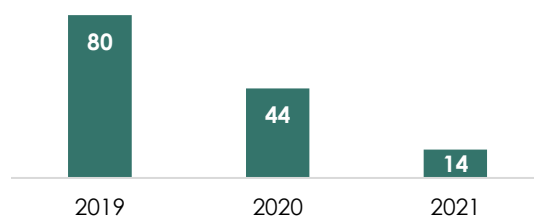
Índices de Sinistralidade | Laboratórios Basi



A mesma tendência decrescente verifica-se na evolução do número de dias perdidos resultantes de acidentes de trabalho nos Laboratórios Basi. O objetivo de termos zero dias perdidos resultantes de incidentes continuará a marcar a nossa ação diária.

No âmbito do Grupo FHC, 2021 foi um ano de grandes decisões, as quais serão consumadas no decorrer de 2022: certificação na norma ISO45001 das empresas Logísticas FHC e Empifarma.

Nº total de dias perdidos | Laboratórios Basi



Reforçamos, desta forma, a nossa ambição de ter locais de trabalho ainda mais seguros e confortáveis, em que todos se revejam e, acima de tudo, confiem.

O objetivo de termos zero dias perdidos resultantes de incidentes continuará a marcar a nossa ação diária.



Formação e Desempenho

Pharma Academy

Consideramos fulcral o investimento nos nossos colaboradores e na sua evolução. Deste modo, tomámos iniciativa de fundar a nossa própria academia de formação, onde são desenvolvidas ações de formação, apresentações de projetos e reuniões desde dezembro de 2021.

A Pharma Academy FHC tem como objetivo tornar-se uma referência de desenvolvimento de competências na indústria farmacêutica.

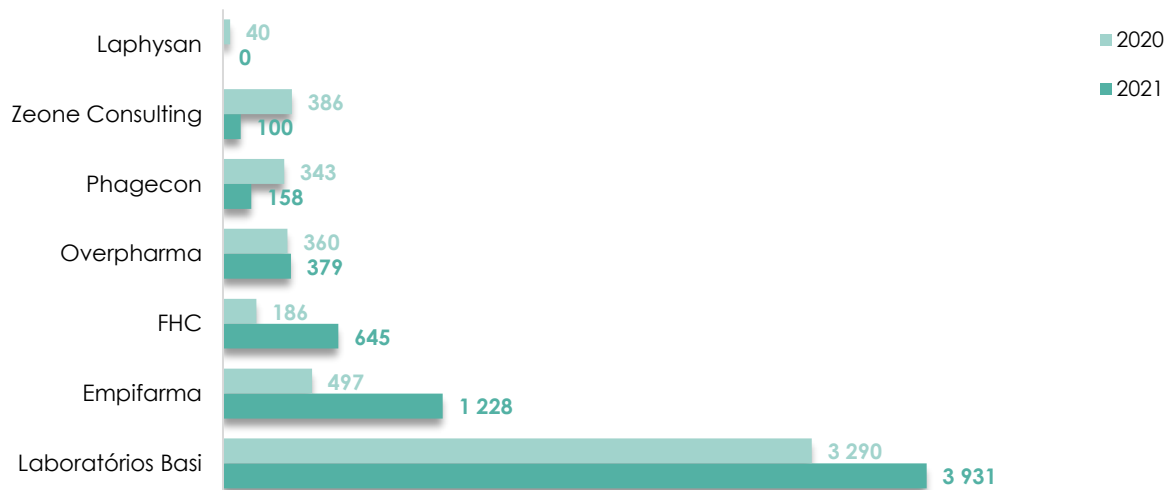
Paralelamente à certificação enquanto entidade formadora para que possam ser ministradas formações certificadas, estamos a desenvolver protocolos com estabelecimentos de ensino superior. Estes protocolos permitirão que os



colaboradores do Grupo FHC (e público externo) possa concluir percursos académicos ao ritmo e interesse de cada um.

No ano de 2021 registaram-se 6 441 horas de formação totais, o que traduz um aumento de 26% em relação ao ano de 2020.

Horas de formação | Grupo FHC 2021



Na preparação do plano de formação 2022-2024 do Grupo FHC são contemplados os seguintes percursos formativos:

- Gestão logística Farmacêutica;
- Gestão Industrial Farmacêutica;
- Gestão Manutenção Industrial, Robótica e IT Farmacêutica;
- Gestão Comercial & Negociação Farmacêutica;
- Desenvolvimento Capital Humano & Liderança;
- Investigação, Desenvolvimento e Inovação Farmacêutica.

Avaliação de Desempenho

O Sistema de Avaliação de Desempenho representa um processo anual de elevada importância ao nível da gestão de Recursos Humanos de uma organização. Este Sistema é um elemento chave no desenvolvimento do capital humano.

Com o sistema de avaliação de desempenho pretende-se promover a melhoria contínua dos colaboradores do Grupo FHC, e da sua atividade, tendo em consideração aquelas que são as expectativas da Organização e os resultados do desempenho, promovendo dinâmicas de mudança e maiores níveis de motivação e satisfação profissional.

Pretende-se, também, apoiar os colaboradores na reflexão do seu próprio desempenho e no impacto deste na Organização, tornando-os como agentes ativos, em conjunto com os superiores hierárquicos, no seu processo de evolução profissional.

Proud to be

O Grupo FHC apoia o equilíbrio entre a vida pessoal com a vida profissional acreditando que só assim os colaboradores sejam produtivos e realizados. Para promover a responsabilidade social, o Grupo FHC procura oferecer serviços e iniciativas que contribuem para o bem-estar dos colaboradores.

Gabinete Médico

Realizam-se consultas de medicina curativa com o serviço de medicina do Grupo FHC. Este serviço beneficiará sem dúvida a saúde e qualidade de vida do colaborador, evitando deslocações ao seu médico de família e as inevitáveis ausências prolongadas, que estas deslocações implicam.

Refeitório

Os colaboradores do pólo de Mortágua dispõem da refeição servida na cantina, onde é servida uma refeição completa composta por sopa, pão, prato principal, sobremesa ou fruta, bebida e café. Diariamente, conta-se com 4 pratos diferentes, mantendo sempre a preocupação de promover uma alimentação equilibrada.

Sala de Convívio

A sala de convívio dispõe de uma zona de lazer, uma mesa de bilhar, pingue-pongue e matraquinhos para que durante as pausas os colaboradores possam descontraír e conviver com os colegas.

Seguro de Saúde

Aos colaboradores efetivos é atribuído um seguro de saúde da rede Advance Care, possibilitando a realização de consultas de especialidades, exames, cirurgias ou outros. Além disso, o agregado familiar pode usufruir do seguro de saúde da mesma rede, com condições específicas atribuídas através do protocolo próprio estabelecido.

Parceria ActivoBank

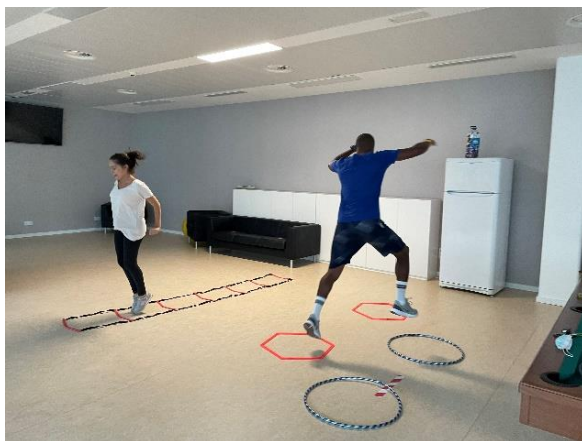
Em negociação com o Gestor do ActivoBank, foi estabelecida uma parceria para todos os colaboradores do Grupo FHC por forma a acederem a melhores condições nos serviços bancários.

Flexibilização de horários

Acompanhando as tendências atuais, o Grupo FHC rege-se por um modelo de trabalho com uma maior flexibilização de horários. Proporcionamos excelentes condições ao trabalho presencial, porque reconhecemos o peso que as relações humanas têm no bem-estar individual e, paralelamente, disponibilizamos os meios necessários para que, num regime híbrido, os nossos colaboradores possam desempenhar funções a partir de casa.

Projeto de Ginástica

Iniciou-se em outubro de 2021 o Projeto de Ginástica para Colaboradores do Pólo de Mortágua, que decorre todas as terças e quintas na sala de lazer da Unidade de IJM dos Laboratórios Basi.



Atividades a destacar

Ativação de Valores FHC

No âmbito do Plano Estratégico de RH do Grupo FHC foram desenvolvidas ao longo de 2021 um conjunto de sessões de Ativação dos Valores FHC: CEICA – Coragem, Ética, Inovação, Confiança e Agilidade. Desde a identificação dos Valores, à descrição dos mesmos até à dinamização de atividades todos os colaboradores do grupo FHC estiveram envolvidos. Neste âmbito, foi entregue a cada um dos colaboradores um kit composto por um Saco, uma T-shirt e um Booklet com a descrição dos Valores.



Magusto

Em novembro realizou-se o tradicional Magusto do Grupo FHC. Este evento decorreu no Pólo de Mortágua e contou com a participação de colaboradores de todas as empresas do grupo. Antes do início do Magusto, foi feita a apresentação Institucional do Grupo FHC e uma visita às instalações das duas unidades de Produção dos Laboratórios Basi, IJM e LSM, bem como à FHC e Zeone Consulting.



Festa de Natal das crianças

Em dezembro realizou-se a 1ª Festa de Natal das Crianças, para filhos e familiares dos nossos colaboradores. A tarde foi preparada para os mais novos e cotou com diversas atividades, desde as pinturas faciais, aos jogos tradicionais, o espetáculo de teatro e distribuição de prendas e lanche para todos os meninos participantes.



Os colaboradores do Pólo de Mortágua foram convidados a participar na decoração das árvores de Natal colocadas na receção da FHC e dos Laboratórios Basi.



INOVAÇÃO

Investigação e Desenvolvimento

A Inovação é um pilar estratégico crítico na atividade do Grupo FHC, sendo que, são os Laboratórios Basi e Basinnov que assumem a Investigação e Desenvolvimento (I&D) como área estratégica do grupo, dedicando-se à investigação, desenvolvimento de produtos e formas farmacêuticas inovadoras na área da saúde.

O foco na Inovação e I&D prende-se com a importância de garantir serviços e produtos com qualidade, que sejam seguros, eficazes e, ao mesmo tempo, competitivos, inovadores e uma referência na indústria farmacêutica.

Com o objetivo de garantir técnicas científicas *up-to-date*, para que os Clientes usufruam dos mais recentes desenvolvimentos, o Grupo FHC aposta na colaboração e parceria com outras empresas de I&D, centros de I&D e Universidades de renome internacional.

A colaboração com Universidades tem vindo a crescer em diversas áreas científicas, com participação em projetos de mestrado, doutoramento em empresas e projetos de investigação científicos.

A investigação é suportada num sistema de gestão de investigação, desenvolvimento e inovação sustentado pela gestão do conhecimento e inovação, suportado nas *guidelines* e normas de referência, assim como no estímulo, motivação dos colaboradores para a participação e colaboração na estratégia e na geração de novas e promissoras ideias.

O investimento na Investigação e Desenvolvimento tem sido reconhecido ao longo dos anos pela Agência Nacional de Inovação (ANI) concedendo incentivos aos projetos em curso. No ano de 2021, a ANI reconheceu a idoneidade aos Laboratórios Basi e Phagecon para a prática de atividades de investigação e desenvolvimento nos domínios técnico-científicos de Saúde – Biotecnologia e saúde.



+ de 240

Medicamentos Registrados

17

Áreas Terapêuticas

674K€

Investidos em RD&I em 2021

Investimento em RD&I
em milhares de euros

2020  642

2021  674

Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apoiados:



Objetivo 9

Indústria, Inovação e Infraestruturas



Associada às suas atividades de I&D, a empresa efetua, de forma intensiva e aplicando conceitos de QbD e PAT.





RESPONSABILIDADE SOCIAL

Envolvimento com a comunidade

O grupo FHC apoia o desenvolvimento económico e social da comunidade, impactando de forma positiva causas relevantes para os colaboradores e para as empresas do grupo.

Todos os anos são apoiadas iniciativas e o ano de 2021 não foi exceção. Um ano em que a pandemia COVID-19 continuou a marcar a vida de toda a população, tornou-se ainda mais importante contribuir.

Durante o ano de 2021, o valor em donativos totalizou 327 mil euros, donativos estes que passaram por ações de solidariedade, resposta a pedidos de ajuda, apoio ao desporto, entre outras.



Cooperação na proteção contra a COVID-19

No início do ano de 2021 foram doadas cerca de 43 mil unidades de álcool gel a agrupamentos de escolas e a associações.



Com a reabertura das escolas, foram distribuídas embalagens de *Handscrub* gel de uso individual e embalagens de uso coletivo aos agrupamentos de escolas de Mortágua, Santa Comba Dão, Tondela e à

Fundación Educativa de San José de Cluny (Madrid), com o intuito de ajudar a comunidade escolar, alunos e docentes, na proteção e combate à COVID-19 no regresso às aulas presenciais.



Promover o bem-estar

O grupo FHC promove a qualidade de vida da comunidade envolvente, colaboradores e respetivas famílias, apoiando iniciativas locais que promovem um estilo de vida saudável.

Durante o ano de 2021, foram realizados donativos em mais de 32 mil euros com o intuito apoiar a prática de atividade física, em todas as faixas etárias, e combater o sedentarismo e doenças que dele advêm.



Saúde e segurança

O mês de setembro de 2021 foi marcado pela erupção do vulcão de La Palma nas Ilhas Canárias, que devastou centenas de hectares e habitações deixando milhares de pessoas desalojadas.

Com o decorrido e de forma a contribuir para a segurança dos habitantes de La Palma, foram enviadas 5 mil unidades de óculos de proteção para o Hospital General de La Palma que, por sua vez, distribuiu pela região para garantir segurança no trabalho de limpeza da ilha.

327K €

Em donativos durante o ano de 2021

+ 40K

Uni. de embalagens de álcool gel distribuídas pela comunidade escolar

Total de donativos
em milhares de euros



Objetivos de Desenvolvimento Sustentável apoiados:



Objetivo 1

Erradicar a pobreza



Objetivo 3

Saúde de qualidade



Objetivo 10

Reduzir as desigualdades



No decorrer do mesmo ano foram doados cerca de 10 mil produtos, dos quais incluem equipamento de segurança, produtos médicos e produtos farmacêuticos, para apoiar causas ambientais e associações locais, como por exemplo, Bombeiros Voluntários e Associações de resgate de animais abandonados.

Inclusão social

Em cooperação com várias associações, o grupo FHC promove a inclusão social de forma a que a comunidade seja integrada e seja promovida a igualdade.

Nesse sentido, no ano de 2021, iniciou-se um programa de estágio em conjunto com a Associação de Solidariedade Social de Lafões (ASSOL). Esta associação, credenciada pelo IEPF como Centro de Recursos Local para a Qualificação e Emprego de Pessoas com Deficiência e Incapacidade (CRQE), promove a inserção profissional dos candidatos, através de ações de avaliação, orientação e apoio na integração no mercado de trabalho.



ÉTICA E COMPLIANCE

As empresas que integram o grupo empresarial FHC contribuem ativamente para a promoção de maior integridade nas relações e transações comerciais, rejeitando todas as práticas que não garantam a maior transparência ou que indiciem práticas de corrupção, incluindo extorsão, solicitação e suborno.

No grupo FHC acreditamos que apenas um sistema livre de corrupção permite assegurar condições competitivas justas, baseadas na criação de valor e na máxima satisfação dos interesses dos clientes.

Seguindo as recomendações da International Chamber of Commerce (ICC), o grupo FHC adotou e implementou uma Política de Compliance interna com o intuito de promover elevados padrões de integridade nas transações comerciais entre as empresas do grupo FHC, organismos públicos, parceiros comerciais, fornecedores, clientes e outros intervenientes.

A Política de Compliance adotada no grupo FHC integra regras de natureza geral que refletem os mais elevados standards das boas práticas comerciais. Estas regras procuram reproduzir e devem ser interpretadas de acordo com os instrumentos jurídicos internacionais em que se baseiam, nomeadamente:

- a. Convenção das Nações Unidas contra a Corrupção
- b. Convenção das Nações Unidas contra a Criminalidade Organizada Transnacional
- c. Convenção da OCDE sobre a Luta contra a Corrupção de Agentes Públicos Estrangeiros nas Transações Comerciais Internacionais
- d. Recomendação da OCDE relativa ao Combate contra a Corrupção de Funcionários Públicos Estrangeiros no âmbito das Transações Comerciais Internacionais
- e. E outros instrumentos e convenções legais, locais ou regionais, nos territórios em que o grupo FHC desenvolve as suas atividades.

As regras previstas na Política de Compliance são também refletidas nos contratos comerciais tornando-se assim fonte de obrigações de Compliance entre as partes.



3.

Relatório de Gestão



OVER|Pharma
life overall



01

RELATÓRIO DE GESTÃO

As presentes demonstrações financeiras relativas aos períodos de 2021 e 2020, referidas neste Relatório de Gestão, foram elaboradas de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro (NCRF) previstas pelo Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Lei 66-B/2012 de 31 de dezembro e pela Lei 83-C/2013 de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho, que transpõe para o ordenamento jurídico interno a diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera a diretiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

02

DESTAQUES

| valores em euros | 2021 | Marg. | 2020 | Marg. | Var. % |
|-------------------------------------|-------------------|--------------|-------------------|--------------|---------------|
| Volume de negócios | 13 939 714 | | 16 936 486 | | -17,7% |
| Subsídios à exploração | 11 414 | | 26 731 | | -57,3% |
| Rendimentos Operacionais | 13 951 128 | | 16 963 217 | | -17,8% |
| EBITDA | 1 297 922 | 9,31% | 1 362 864 | 8,05% | -4,8% |
| EBIT | 1 207 293 | 8,66% | 1 232 664 | 7,28% | -2,1% |
| Resultados financeiros | (30 365) | -0,22% | (14 627) | -0,09% | -107,6% |
| Resultados antes de impostos | 1 176 928 | 8,44% | 1 218 036 | 7,19% | -3,4% |
| Resultado líquido do período | 892 009 | 6,40% | 912 171 | 5,39% | -2,2% |
| Nº Colaboradores | 38 | | 38 | | 0 |

■ Rendimentos operacionais

□ Resultado bruto

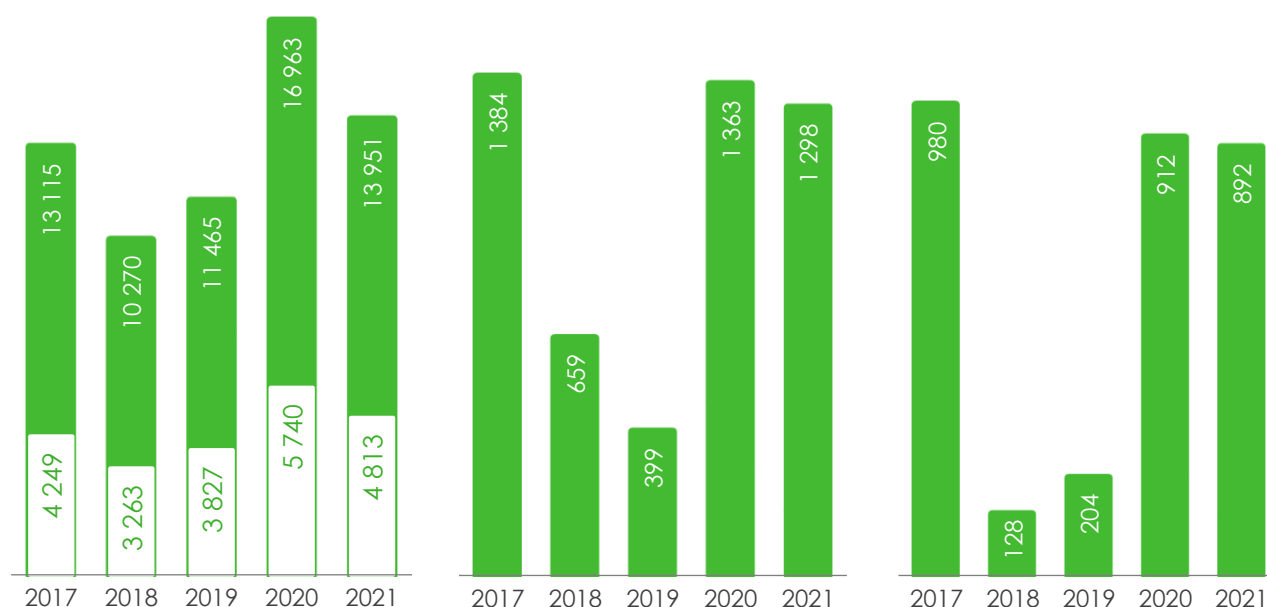
k€

■ EBITDA

k€

■ Resultado líquido

k€



03

ATIVIDADE DA EMPRESA

Fundada em novembro de 2001, a Overpharma - Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. tem como principal objetivo ser um parceiro sério e de referência no contexto do fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições prestadoras de cuidados de saúde.

Focada em apresentar novas soluções, a Overpharma aposta constantemente na pesquisa de novos produtos que lhe permitem ter uma resposta adequada as exigentes necessidades do mercado.

A prioridade é sempre maximizar a satisfação dos clientes, através de uma política de fornecimento de produtos de alta qualidade e nas melhores condições. Este princípio é a base de evolução e crescimento da empresa, é nele que assenta o futuro.

Em 2009, de forma a consolidar a estratégia de crescimento, a Overpharma concretiza a incorporação da empresa Novamed - Equipamentos Médicos, S.A., permitindo-lhe entrar em novos mercados, nomeadamente na produção e comercialização de equipamentos e dispositivos médicos e outros produtos e equipamentos nas áreas da saúde.

Em 2010, por razões estratégicas e por não ser de todo indicado para o momento, aprazamos o objetivo de nos tornarmos fabricantes de dispositivos médicos. O projeto de nos tornarmos banco de tecidos humanos foi também posto de parte de momento devido aos requisitos legais os quais apesar de estarmos a tentar cumprir integralmente se vão revendo difíceis de obter, devido a grandes exigências das autoridades reguladoras. O enfoque foi dado no aprofundar ao máximo a nossa implementação no mercado de produtos de Oftalmologia e Neurocirurgia, os quais revelam um grande potencial no curto e médio prazo. As outras áreas de negócio como medicamentos e dispositivos médicos de consumo mantiveram o seu crescimento esperado.

Em 2011, depois de uma longa preparação para o efeito, foi obtida a certificação com a norma NP EN ISO9001:2008. A certificação representou para a empresa o ter entrado num universo de exigência e credibilidade o qual lhe trará seguramente largos benefícios. Hoje em dia, são já muitos os parceiros comerciais quer sejam clientes ou fornecedores que preferem manter relações com empresas certificadas. No caso dos clientes e no pouco tempo que decorreu de ano pós obtenção da certificação, deu para ter a noção da diferença que faz nalguns aspetos administrativos, mas sobre tudo, na pontuação que dão à empresa como fornecedor por ser certificada. Este foi de facto um pequeno feito (no muito que se fez em 2011) que fará muita diferença e será da maior importância para o futuro.

Em 2012, mereceu destaque o facto da empresa ter conseguido um crescimento significativo em vendas e em resultados operacionais.

Parte do sucesso comercial passou por termos entrado de uma forma mais consistente em dois segmentos de mercado:

- Na área farmacêutica, entrámos no competitivo mercado das soluções de grande volume, o que nos torna num dos fornecedores de referência destes produtos;
- Na área dos dispositivos médicos de implante, posicionámo-nos como um dos fornecedores mais qualificados para produtos da coluna vertebral, com soluções únicas para Cifoplastia e Escoliose.

Destacamos pela negativa o facto de termos perdido a distribuição de lentes intraoculares e assim, termos deixado de ser um parceiro de referência no mercado. Continuamos presentes na área de oftalmologia em produtos de consumo e somos significativamente importantes na terapêutica das doenças da córnea.

Em 2013, devemos destacar que foi o aprofundar dos métodos de gestão nas suas componentes financeira e de recursos humanos por um lado, e de uma melhor gestão interna de procedimentos por outro, que mais contribuíram para o significativo sucesso do aumento das vendas em unidades em cerca de 6%. (ainda que num clima de mercado bastante adverso), aumento esse, que apesar de tudo, não conseguiu evitar um decréscimo das vendas em valor de cerca de -2,5%.

A gerência gostaria de destacar que foi também o facto de se ter levado a cabo uma política de extrema transparência com os seus fornecedores ao nível da negociação dos preços praticados no mercado, que



permitted to obtain the increase in sales mentioned above, even with a controlled loss of operational results.

Very positive, it still stands out the fact of this increase in sales in units, having contributed to improve the *market share* of the company, in important areas of its market.

In 2014 the Gerência maintained its main focus of management in 3 vectors, which revealed themselves as determinants in the results obtained in the exercise and which will still have more impact in the coming years.

- Better use of resources of the information system in the management of the work of collaborators and in the deepening of the mechanisms of the Quality Management System.

The results have already been visible during 2014. It was possible to improve operational efficiency, correct significant human errors in procedures, and improve the service to the client with the elimination of some basic errors.

The area of quality management, as well as the information system, particularly in applications, played a very active role in the restructuring of procedures and development of many other processes.

- In the commercial area, bases were created and defined the policy of reorganization of the sales structure and product. The results were visible, the new products have already started to have a significant impact in some segments of sales and the commercial structure is having better results in some areas. This reorganization will be more visible and will have more impact during and after the next year.

- Reorganization of the internal structure. Taking into account the changes that are being verified in the policy of acquisition of hospital clients, particularly in the public sector, it was recommended that the internal structure be improved and adjusted to the new reality.

The number of consultations and elaboration of proposals almost doubled compared to previous years, which would be recommended in terms of efficiency and internal productivity to segment them by specialties.

This work was initiated and concluded in the year of 2015, with the transition and adaptation made without altering the normal functioning of the departments.

- Policy of purchases. The work of negotiation of prices of cost, which had the aim of obtaining the best prices of cost and more adjusted to the new times and consequently to improve the operational margin.

- As for the conditions of payment of the company, the policy of negotiating with the suppliers in the sense of obtaining the best possible payment terms was followed.

In 2015 the most relevant facts of the company's management passed through the consolidation of plans previously defined in 2014 regarding internal resource management, as well as, in the preparation of a commercial restructuring plan that will adapt the company's activity in the next 3 years. It is expected that the company will respond in consonance with the expected expectation of an increase in sales in differentiated products, which requires more qualified professionals and a better internal response.

Various tasks and functionalities were made and adapted as follows:

- The restructuring and adaptation of the internal administrative commercial structure, taking into account the continuous increase in consultations and proposals with the consequent increase in the elaboration of proposals.

- Reviewed and adapted the framework of needs adapting it to the new needs and challenges.

- Made significant improvements in the operationality of the information system, taking into account the need to respond to a greater pressure from the market in the form of purchases.

Hospitals today open tenders and direct adjustments almost daily for the acquisition of the same goods that were previously acquired in an annual tender.

- Started the process of information system management of placement of orders with clients. This process, known as EDI, will allow in the future a better operationality of the processes carried out between Overpharma and its clients, the same will allow a management of the process of orders/invoices completely automatic and instantaneous.

During this year, the preparation of a 3-year plan was initiated, which has as its basis the revision of the entire sales process of the company. It is intended to create charts with intermediate responsibility in the management



das vendas – Chefes de Produto (CP)-, reformular a rede comercial com a contratação de vendedores especialistas, ou readaptar os atuais e modificar os processos.

Os quadros de gestão intermédia, passarão a ter a responsabilidade de gestão vertical de alguns produtos, a qual consiste em;

- Gestão do contacto com os fornecedores quer em compras quer em negociação dos preços.
- Gestão de uma equipa de vendas de 2 ou 3 elementos.
- Obter formação dos produtos e preparar a formação interna das redes de vendas.
- Visitar hospitais e gerir problemas locais.
- Contactos diretos com médicos influentes e KOL
- Contactos com as Sociedades médicas
- Gestão e participação em ações promocionais e de marketing tais como, folhetos, treino de utilizadores e participação em congressos.

Em 2016 prosseguiu-se a implementação do reajuste da política comercial iniciada no ano anterior tendo em vista introduzir melhoras significativas no seu portfólio de produtos, os quais passaram a abranger novos segmentos de produto na área dos dispositivos médicos tais como, Biópsia, Cardiologia de intervenção e Terapia respiratória.

Nos quadros de vendas foram feitos os ajustes necessários em pessoas e formação, os quais pensamos ser os adequados para atingir os objetivos que nos propomos a médio prazo.

Os resultados atingidos neste ano ficaram um pouco aquém do pretendido, afetados sobretudo pela baixa de preços em alguns segmentos de produto, em que se verificou crescimento em unidades com regressão em faturação.

Fizeram-se também alguns ajustes no sistema de gestão da qualidade no sentido de adequá-lo o mais possível às necessidades de gestão e funcionalidade da empresa.

Em 2017 os preços de alguns Medicamentos e particularmente das soluções injetáveis de grande volume, e de alguns Dispositivos Médicos de consumo, voltaram a degradaram-se significativamente, o que já não era de todo espectável. Não era expectável principalmente, tendo em conta o que se praticava há cerca de cinco anos atrás, nem comparativamente ao ano anterior em que os níveis de preço já eram significativamente baixos. Esta situação contribuiu de forma significativa para que a empresa decidisse reforçar e insistir ainda mais na reformatação do seu portfolio e abrir novas áreas de negócio ou acentuar o esforço nas que já vinham sendo ajustadas tais como a Neurocirurgia e Endovascular

Em 2018 os resultados de vendas e margem bruta foram bastante penalizados pelo segmento de produtos farmacêuticos, o qual apresentou vendas inferiores, margens mais baixas e perda de quota de mercado. Entre outras, as razões estão maioritariamente associadas à quebra de preços de venda de mercado, do qual a empresa entendeu dever demarcar-se com a consequente perda de faturação.

A cativação de despesa por parte dos hospitais, levou a que os processos de vendas em concursos existentes, tivessem uma execução bastante tardia e com uma eficácia de aquisição bastante baixa. Esta situação, foi responsável pela perda de faturação de cerca de 3 milhões de euros e consequente perda de margem operacional que se refletiu inevitavelmente nos resultados anuais.

As restantes áreas de negócio responderam em linha com o que estava previsto, não se verificando no entanto a previsão estimada para a entrada e arranque de novos segmentos, uma vez que as vendas estimados em plano para novos segmentos não foram totalmente cumpridas, o impacto compensador esperado sobre as perdas do grupo anterior também não se verificou.

Em 2019 as expectativas de obtenção de melhores resultados de vendas, e de melhoria dos resultados líquidos que se pretendiam atingir, aconselhavam de todo, operar uma alteração significativa nas políticas de gestão das equipas comerciais, bem como no seu suporte comercial interno de forma a que, a empresa se posicionasse face aos clientes, bem como na gestão do seu novo ou reajustado portfolio de produtos.

Estava definido um claro objetivo de crescimento global das vendas superior a 1 milhão de euros, o qual foi atingido, obtendo-se um crescimento de cerca de 11,6% relativamente ao ano anterior. Este crescimento suportado pela política de custos existente na empresa, permitiu encerrar o ano com um crescimento superior a 40% no que diz respeito a resultados operacionais.



Relativamente a Resultado Líquido, havia sido definido o objetivo do seu crescimento em cerca de 31% o qual deveria passar não só pelo crescimento de vendas, mas também pela melhoria da margem buta em parte significativa do seu portfolio de vendas. Este objetivo foi atingido dado que se obteve um crescimento de cerca de 59% comparativamente com o ano anterior.

Esta reestruturação que passou por uma melhoria qualitativa dos colaboradores que dão suporte ao departamento comercial, bem como uma maior objetividade do setor comercial, cria fundades expectativas de que o ano de 2020 manteria a mesma tendencia de melhoria de resultados.

Em 2020 tinha-se como dado adquirido que as reformas que levaram aos bons resultados obtidos no ano anterior, seriam para continuar e aprofundar, e ao mesmo tempo, ser um pouco mais ousado e encetar alguns ajustes e reformas em alguns segmentos de negócio que sabíamos seriam mais rentáveis, mais sustentáveis, e de maior crescimento de vendas e margens no futuro.

Assim não aconteceu, tratou-se de um ano em que toda a gestão de processos fruto das circunstâncias pandémicas não puderam ser aplicados, foram adiados sucessivamente, e praticamente nada foi implementado em termos de reformas.

O teletrabalho, a impossibilidade dos comerciais se moverem e entrarem nos clientes, a limitação na introdução de novos produtos, levaram a que pouco mais do que gestão corrente se fizesse.

Apesar de tudo e todas as contrariedades, as vendas subiram 47.7 % em relação ao ano anterior, e os resultados líquidos melhoraram muito significativamente.

Em 2021, e muito na linha do que já tínhamos vivido em 2020, este ano foi também de avanços e recuos em muitas das ações que pretendíamos implementar no ano anterior. As cirurgias continuaram largamente bloqueadas, e assim sendo, os avanços dos novos produtos foram muito tímidos. Em contrapartida, o tempo que dedicámos na procura de novos produtos, e inovadores, foi bastante bem sucedido. Pensamos ter conseguido 2, ou eventualmente 3 produtos que poderão mudar o paradigma da empresa a partir de 2023.

Por motivos obvios, e até porque as negociações não estão de todo concluídas, estes projetos não podem ser claramente divulgados, mas estão relacionados com avanços e inovação de processos cirurgicos, e com testes de avaliação da área da intolerância alimentar.

Em termos internos, destaca-se o facto de que, a Administração do Grupo a que a Overpharma pertence, ter dado inicio a um projeto de integração das empresas que constituem o seu universo empresarial, no sentido de formar um grupo economicamente mais forte e de serviço total. Ou seja, com capacidade de fabrico, de logística própria, de distribuição, de investigação e prestação de serviços regulamentares internos e a terceiros.

Life Overall (a vida em geral) não é simplesmente o *slogan* da Overpharma, é uma forma de estar, uma mensagem presente no dia-a-dia, um objetivo a cumprir por todos os que fazem parte da organização. É a nossa consciência de como estar no sector da saúde.

A gestão da Overpharma é orientada de acordo com a

Rigor na gestão

Transparência

Satisfação do cliente

Ética

Missão

A empresa assume como missão ser um parceiro de referência no fornecimento de produtos médicos e farmacêuticos a todas as instituições públicas e privadas do Serviço Nacional de Saúde, com especial foco nas necessidades do seu mercado e nos seus clientes.

04

ENQUADRAMENTO MACROECONÓMICO

INTERNACIONAL

O agravamento da pandemia, em particular nos Estados Unidos e em partes da Ásia, abalou o sentimento dos consumidores, mesmo na ausência de medidas de contenção rigorosas. A deteção de uma nova variante ómicron criou receios quanto às potenciais consequências económicas, embora as implicações continuem a ser extremamente incertas. A escassez mundial nas cadeias de fornecimento globais restringiu o crescimento da atividade económica e do comércio mundial no curto prazo. Indicadores apontam para uma elevada estagnação do crescimento da atividade no setor da indústria transformadora, e em contrapartida o setor dos serviços está a recuperar gradualmente com a reabertura progressiva de muitas economias. A recuperação nas economias avançadas beneficiou dos progressos na vacinação e do aumento da confiança. Porém nas restantes economias onde a vacinação está atrasada, os efeitos da pandemia reverteram os avanços na redução da pobreza e agravaram a insegurança.

O banco mundial no relatório *Perspetivas Economias Globais* afirma que muitos mercados emergentes e economias em desenvolvimento continuam a lutar contra o COVID-19 e as suas consequências. Existem sinais de recuperação global, porém os resultados globais ficaram abaixo em cerca de 2% das projeções anteriores à pandemia. De acordo com as projeções, a economia mundial prosseguirá uma trajetória de recuperação ao longo prazo, não obstante alguns fatores adversos no curto prazo.

Segundo o relatório *World Economic Outlook Update*, de outubro de 2021, projeta-se que PIB real mundial apresente uma expansão de 5.9% em 2021 e registe uma moderação para 4.9% em 2022 e 3.1% em 2023.

Em 2021 para além do agravamento dos casos de COVID-19, fatores específicos dos países afetaram o crescimento, tais como um perfil mais fraco do que o anteriormente pressuposto para a despesa pública nos Estados Unidos, e uma diminuição do crescimento na China, em virtude do abrandamento do setor imobiliário residencial e da escassez de produtos energéticos. O crescimento para 2022 foi revisto em baixa para as economias avançadas, devido aos estrangulamentos mais persistentes da oferta, e para algumas economias emergentes, incluindo a China.

Projeções do Fundo Monetário Internacional para o PIB | Taxa de variação anual (%)

World Economic Outlook

| | outubro 2021 | | | |
|---|--------------|-------------|-------------|-------------|
| | 2020 | 2021(p) | 2022(p) | 2023 (p) |
| Economia Mundial | -3,1% | 5,9% | 4,9% | 3,1% |
| Economias Avançadas | -4,5% | 5,2% | 4,5% | 2,2% |
| EUA | -3,4% | 6,0% | 5,2% | 2,3% |
| Japão | -4,6% | 2,4% | 3,2% | 1,0% |
| Reino Unido | -9,8% | 6,8% | 5,0% | 2,1% |
| Área do euro | -6,3% | 5,0% | 4,3% | 2,4% |
| Economias de mercado emergentes e em desenvolvimento | -2,1% | 6,4% | 5,1% | 4,4% |
| China | 2,3% | 8,0% | 5,6% | 5,3% |
| Índia | -7,3% | 9,5% | 8,5% | 6,5% |
| Rússia | -3,0% | 4,7% | 2,9% | 1,3% |
| Brasil | -4,1% | 5,2% | 1,5% | 2,3% |

No segundo semestre de 2021 assistiu-se a um crescimento forte na atividade mundial e da procura externa. Prevendo-se que desta forma o comércio mundial apresente um crescimento significativo de 10.2% comparativamente aos -8.3% registados em 2020. O comércio global tem sido um estímulo fundamental para o avanço económico, porém esta tendência atual indica que o crescimento do comércio global deve desacelerar na próxima década.

De acordo com o Boletim Económico do Banco de Portugal, a atividade mundial cresce 5.9% e a procura externa aumenta 8.5%. Na projeção para os próximos 3 anos espera-se uma moderação gradual do ritmo



de crescimento mundial e da procura externa, justificado pela atenuação gradual da pandemia e a progressiva normalização das cadeias de fornecimento de bens a partir da segunda metade de 2022.

O PIB mundial atinge o valor pré-pandémico em 2021, o que constitui um enquadramento benéfico à recuperação da economia sendo que se irá sentir o impacto pandémico ao nível comercial e de serviços.

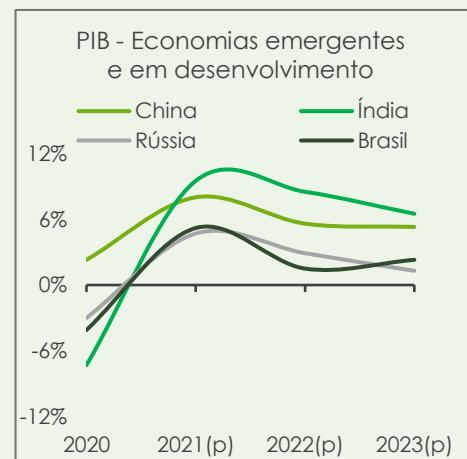
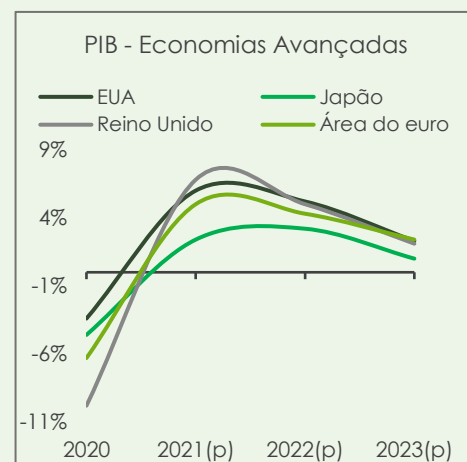
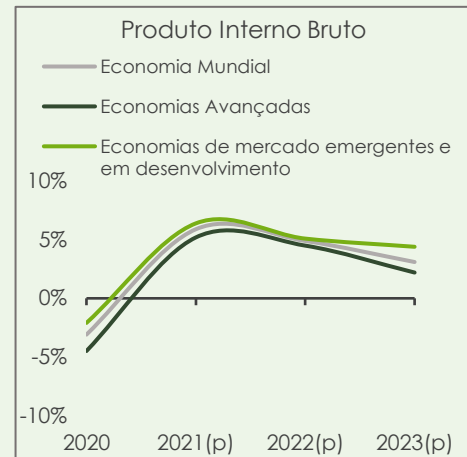
O aumento dos preços das matérias primas contribui para a subida da inflação nas economias avançadas. Os preços internacionais das matérias primas energéticas e não energéticas mantêm-se elevados em 2022, após uma subida excessiva em 2021, prevendo-se uma redução dos anos seguintes.

A recessão global de 2020 ocasionou a menor queda da inflação. Em 2021 a inflação subiu, porém, espera-se que se mantenha dentro do previsto. No caso dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento em que a inflação está acima do esperado, uma política monetária pode ser desnecessária, visto que se trata de uma situação temporária e as expectativas de inflação permanecem bem ancoradas. Segundo as perspetivas do Banco Mundial uma inflação global mais elevada pode complicar as escolhas de políticas dos mercados emergentes e economias em desenvolvimento, pois algumas dessas economias contam com medidas de apoio externas.

O aumento do preço dos bens e a aceleração da inflação agregada podem agravar os desafios da economia mundial. A inflação deve diminuir na maioria dos países em 2022, mas irá continuar a afetar economias emergentes e em desenvolvimento, sendo que um aumento sustentado nas expectativas de inflação poderia causar um rápido aumento nos juros e condições financeiras mais rigorosas.

A inflação aumentou acentuadamente nos Estados Unidos e em algumas economias de mercado emergentes. À medida que as restrições pandémicas são atenuadas a procura acelera, mas o fornecimento de bens tem demorado. As mercadorias registaram um aumento de preços significativamente comparando com os níveis baixos de 2020. Embora as pressões de preços devam diminuir na maioria dos países em 2022, as perspetivas de inflação são bastante incertas.

O aumento da inflação reflete uma combinação de oferta e procura induzida pela pandemia, uma vez que o aumento dos preços das commodities e políticas, devem continuar elevados. A forte contração da procura em 2020 levou muitas empresas a reduzir os pedidos de elementos necessários para a produção de mercadorias e serviços intermediários. À medida que a recuperação ganhava força em 2021, alguns produtores encontram-se incapazes de aumentar o suprimento suficiente novamente. Além disso a distribuição mundial tornou-se altamente complicada durante a pandemia, deixando transportadoras presas fora das suas rotas de distribuição. Acontecimentos temporários como o caso do Canal do Suez que esteve fechado, restrições nos portos de Peral na China Delta do Rio após surtos de COVID-19 e congestionamento nos portos de Los Angeles e Long Beach, fizeram com que existissem atrasos substanciais nos prazos de entregas.



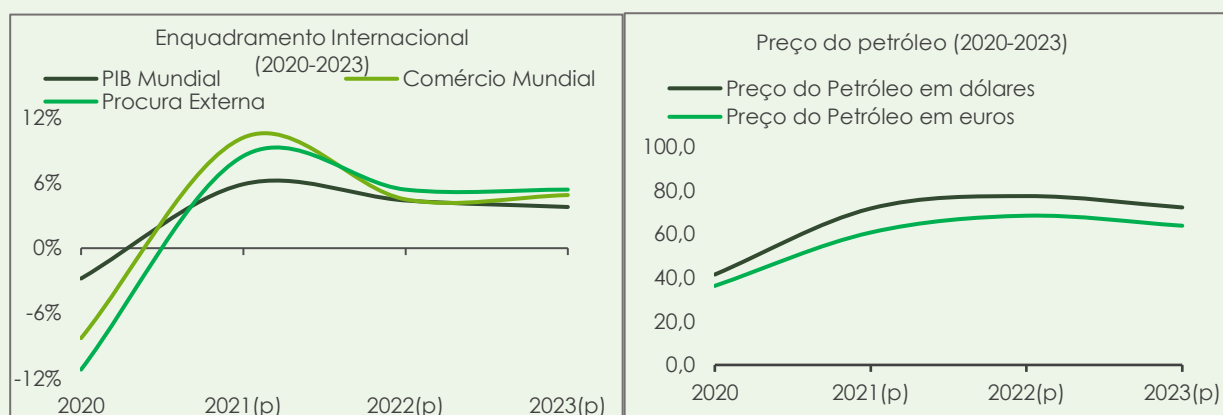
Enquadramento internacional e respetivas projeções (2020-2024) Projeções Banco de Portugal

dezembro 2021

| | | 2020 | 2021(p) | 2022(p) | 2023(p) | 2024(p) |
|--|------|--------|---------|---------|---------|---------|
| Enquadramento internacional | | | | | | |
| PIB Mundial | tv a | -2,8% | 5,9% | 4,4% | 3,8% | 3,4% |
| Comércio Mundial | tv a | -8,3% | 10,2% | 4,5% | 4,9% | 3,7% |
| Procura Externa | tv a | -11,2% | 8,5% | 5,4% | 5,4% | 3,4% |
| Preço do Petróleo em dólares | v ma | 41,5 | 71,8 | 77,5 | 72,3 | 69,4 |
| Preço do Petróleo em euros | v ma | 36,3 | 60,8 | 68,5 | 63,9 | 61,3 |
| Matérias primas não energéticas em dólares | tv a | 3,5 | 34,4 | 5,7 | -2,2 | -2,1 |

Notas: tv a - taxa de variação anual (%); v ma - valor médio anual

O aumento dos preços das commodities têm contribuído fortemente para a atividade económica. Os preços do petróleo aumentaram mais de 60 % acima da sua base de 2020. Os preços das commodities não petrolíferas cresceu 30% acima de 2020, estes níveis refletem aumentos particularmente fortes no preço dos metais e alimentos.



Estes indicadores apontam para cenários de elevada incerteza para a inflação. Na maioria das economias a inflação espera-se que baixe para os valores de pré pandemia em 2022, esperando que as incompatibilidades entre oferta e procura sejam resolvidas.

As projeções de dezembro de 2021 sugerem que a inflação dos preços dos produtos energéticos permanecerá elevada em 2022, mantendo a inflação global bastante alta, mas deverá começar a enfraquecer em 2023 e 2024.

Após dois anos de pandemia e completamente anormais para a economia mundial o ciclo macroeconómico vai-se tornar mais volátil com períodos de contração e de ligeiras recessões, o que vai abrir novas oportunidades de investimento. O tema da sustentabilidade e da economia verde será uma grande tendência dos próximos anos que potenciam o crescimento e têm impacto na subida da inflação, tendo em conta a realidade dos Estados Unidos, da Europa e da China.

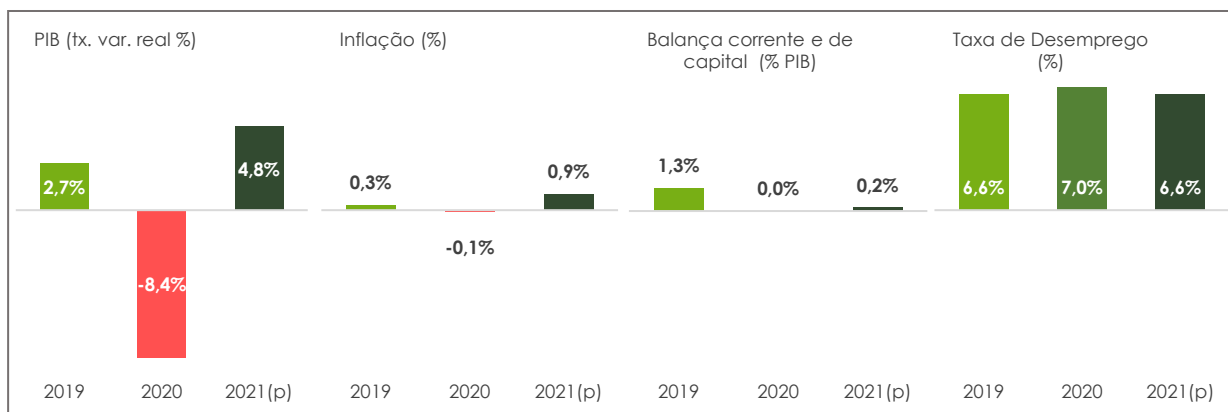
Apesar das incertezas provocadas pela pandemia a economia mundial, que recuperou no ano 2021, deverá manter o crescimento em 2022. O Fundo Monetário Internacional (FMI) estima que o desenvolvimento económico será positivo em 4.9% em 2022, depois de ter registado em 2021 5.9%.

O crescimento entre países deverá ser desigual, conforme prevê o Fundo Monetário Internacional justificado pelo percentual da população vacinada ainda muito baixo, especialmente nos países menos desenvolvidos. Caso a questão sanitária se mantiver sob controle não se registarão grandes turbulências na economia, porém se os casos e a contaminação voltarem a disparar é espectável que se assista a um cenário de incertezas contínuo.

Fontes: FMI; Banco de Portugal; INE;

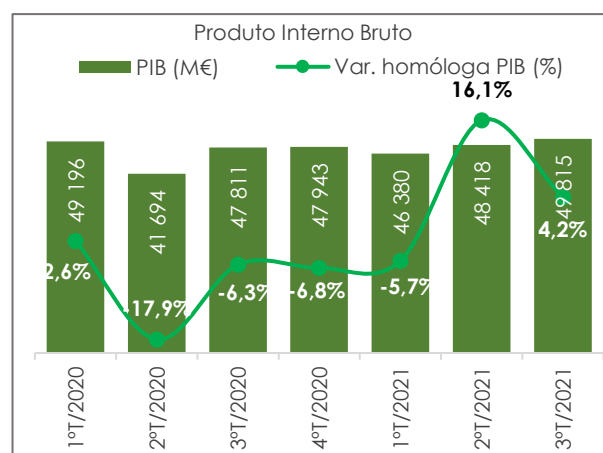
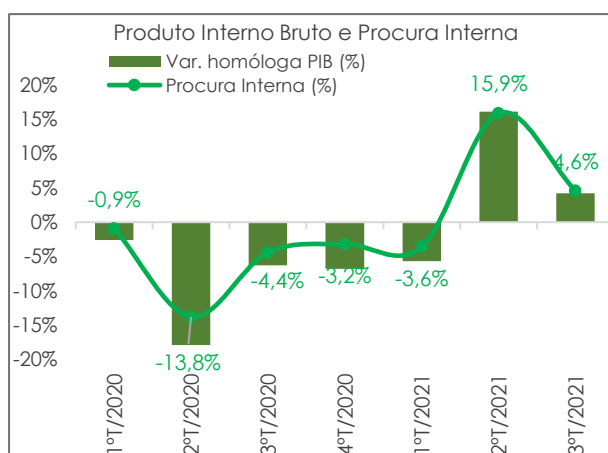
Em Portugal

Segundo dados do Banco de Portugal, a economia portuguesa cresce 4.8% em 2021, aproximando-se do nível pré-pandemia. Este forte crescimento registado em 2021 faz face à queda histórica registada em 2020 (-8.4%). A recuperação da atividade reflete o controlo da pandemia, através do processo de vacinação, que gerou efeitos positivos nos agentes económicos, e a manutenção de políticas económicas expansionistas. A inflação situa-se em 0.9% em 2021.



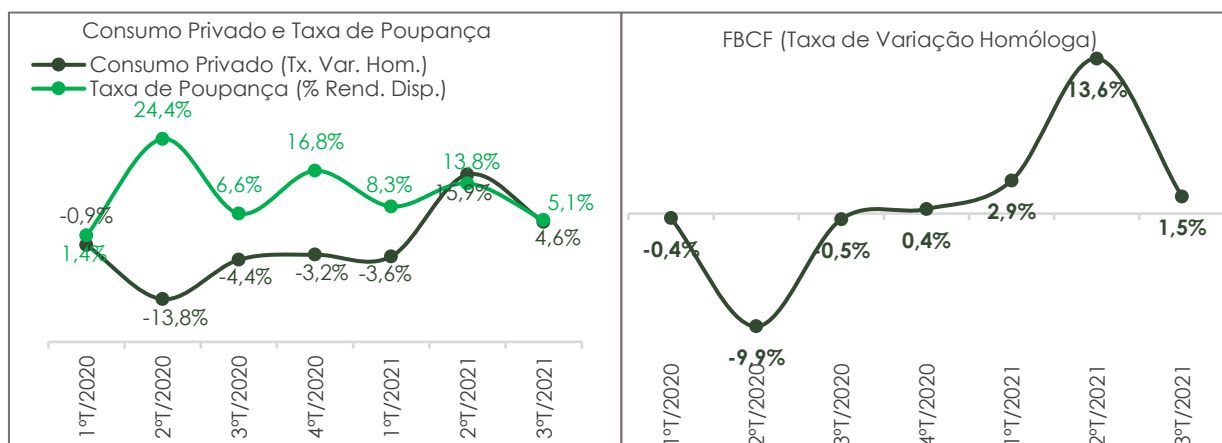
No primeiro semestre de 2021, a queda da atividade e subsequente recuperação foram mais acentuadas nos serviços que envolvem maior contacto social. A despesa em serviços permanece abaixo do período pré-pandémico, recuperação lenta do turismo e um maior recurso ao teletrabalho, dada a persistência de comportamentos de precaução. Em contraste, a despesa em bens no final do ano 2021 encontra-se acima, embora condicionada pelas perturbações na oferta.

O produto interno bruto (PIB) no terceiro trimestre de 2021 registou uma variação homóloga de 4.2%. No segundo trimestre a variação homóloga do PIB atingiu 16.1%, o que traduz o forte impacto da pandemia na economia portuguesa no segundo trimestre de 2020. O contributo da procura interna para a variação homóloga do PIB foi positivo, mas menos intenso que o observado no segundo trimestre de 2021. O crescimento do PIB no terceiro trimestre de 2021 refletiu a diminuição gradual das restrições impostas pela pandemia, uma vez que o primeiro trimestre foi determinado pelo confinamento geral tendo sido um período de maiores restrições à atividade económica e o segundo trimestre marcado pelo levantamento gradual das restrições à mobilidade.

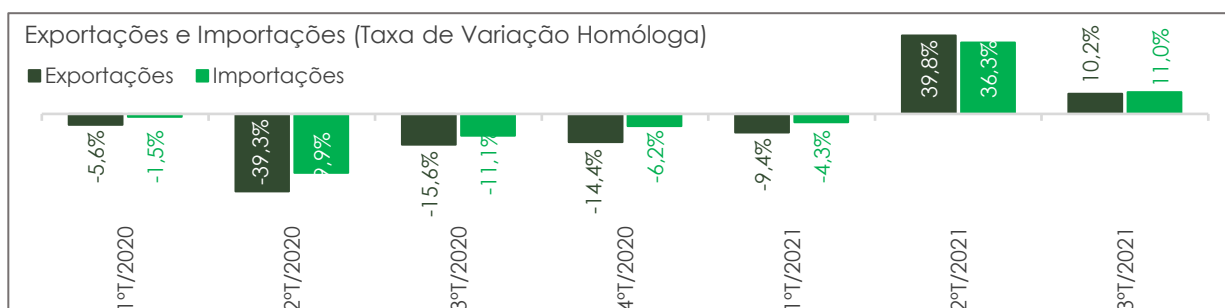


O consumo privado cresceu 5.0% em 2021, suportado pelo crescimento do rendimento disponível e pela redução gradual da taxa de poupança, ou seja, por condições financeiras favoráveis e pela acumulação de riqueza ao longo da crise pandémica. O crescimento do rendimento disponível em termos reais resulta da recuperação forte do emprego e do dinamismo dos salários nominais, sendo atenuado pelo aumento da inflação.

Após ter atingido em 2020 uma taxa de 12.8%, a taxa de poupança reduziu-se em 2021, pois a poupança aumentou durante os períodos de confinamento por motivos de precaução levando a uma poupança involuntária decorrente das limitações ao consumo.



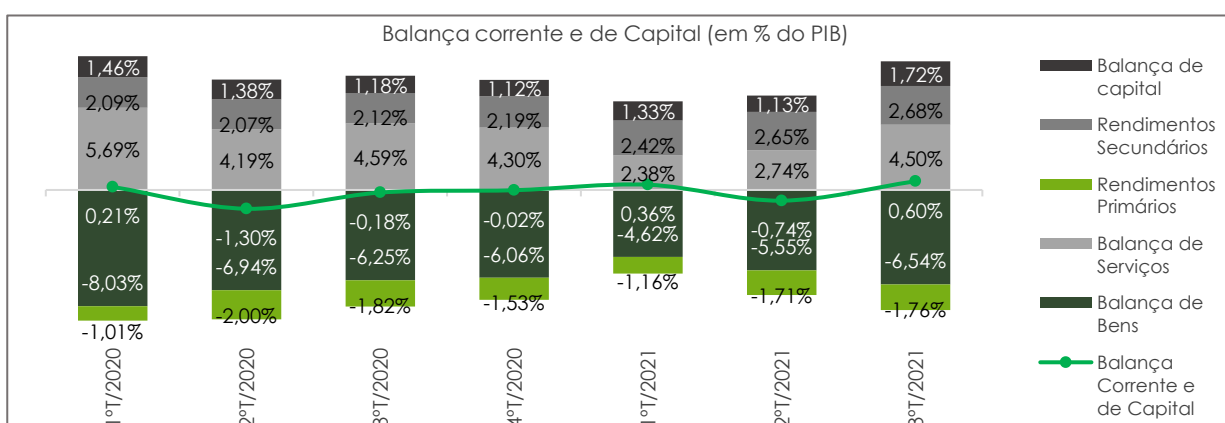
O investimento aumenta 5,6%, sustentado pelas perspetivas de recuperação, pelos fundos europeus e pelo crédito a taxas de juro baixas. Após uma queda da formação bruta de capital fixo (FBCF) em 2020, assiste-se a um crescimento de 4,9% em 2021, condicionado pelos problemas nas cadeias de fornecimento globais, pela escassez de materiais e equipamentos e consequentemente pelo aumento do seu custo.



As exportações de bens crescem 9,6% em 2021, acompanhando o dinamismo da procura externa dirigida à economia portuguesa. As perturbações nas cadeias de abastecimento de matérias primas e bens intermédios tiveram um impacto negativo ao longo do ano 2021, sobretudo no setor automóvel. Depois da queda verificada em 2020 e início de 2021, as exportações de serviços têm vindo a recuperar, tendo em conta o levantamento das restrições, a mobilidade internacional e o aumento da confiança.

As importações de bens crescem em linha com a procura global cautelosa, antecipando-se um crescimento mais forte de serviços, destacando-se o setor do turismo.

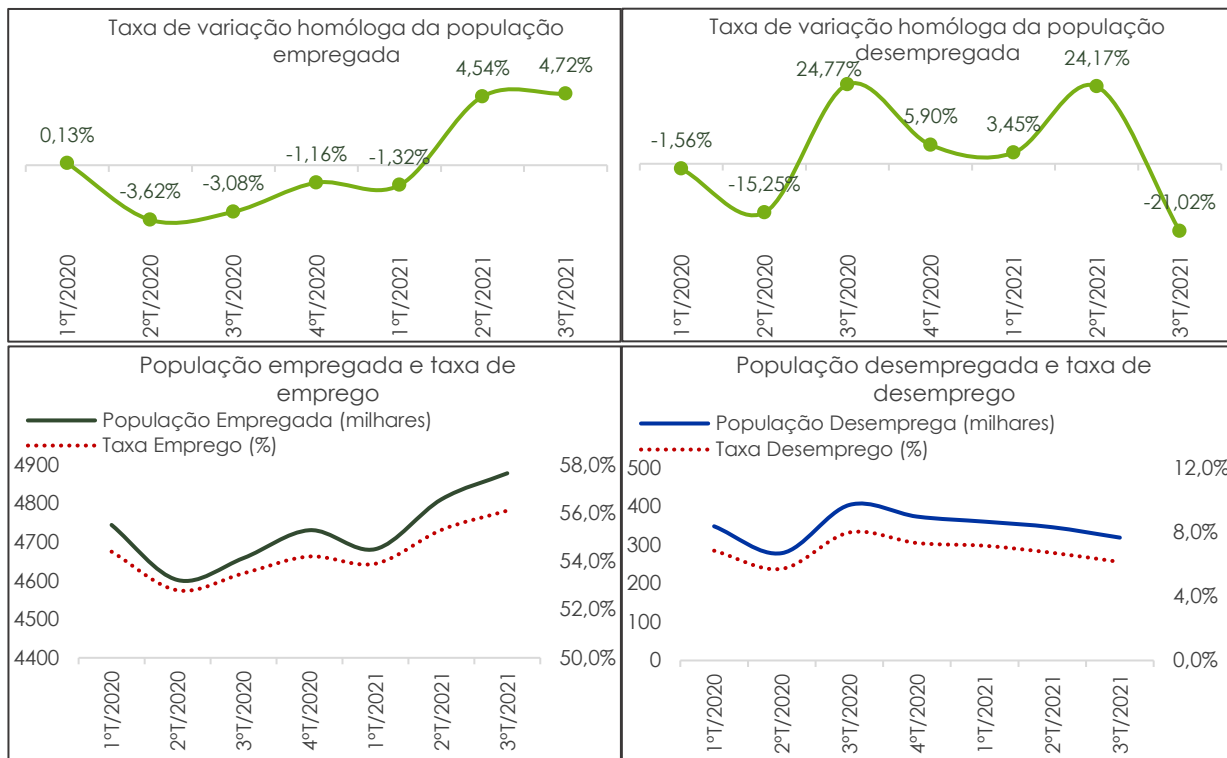
O saldo da balança corrente e de capital aumenta, situando-se em 0,2% do PIB, beneficiando da entrada de fundos europeus. Verifica-se um aumento do excedente das balanças de rendimentos e de capital favorecido pela trajetória de redução do pagamento de juros da dívida pública ao exterior e pela devolução de 1.115 milhões de euros por parte do Fundo Europeu de Estabilização Financeira pagos por Portugal no âmbito do Programa de Assistência Económica e Financeira.





No mercado de trabalho, o emprego aumenta 2.5% e a taxa de desemprego reduz-se para 6.6% (7% em 2020). O aumento esperado do emprego resulta do aumento da população ativa e da redução do número de desempregados.

No terceiro trimestre de 2021 a população empregada foi estimada em 4.878,1 mil pessoas correspondente a uma taxa de emprego de 56.1% aumentando assim 2.6 p.p em relação ao trimestre homólogo de 2020, registando assim uma variação homóloga de 4.7%.



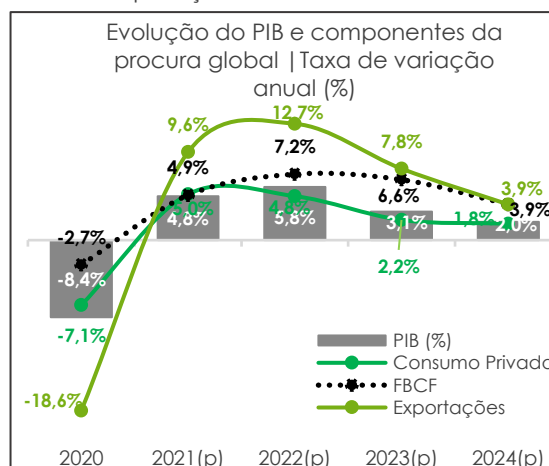
A população desempregada, no terceiro trimestre de 2021 foi estimada em 318,7 mil pessoas correspondendo a uma taxa de desemprego de 6.1% diminuindo assim 1.8 p.p. em relação ao trimestre homólogo de 2020, registando assim uma variação homóloga de -21.0%. A taxa de desemprego reduz-se em 2021 o que beneficia da recuperação da atividade económica no setor dos serviços. A tendência positiva do capital humano considera-se ser o principal motor do crescimento da economia, pois a crise pandémica resultou em ineficiências na produção e numa menor acumulação de capital físico e humano, mas também criou oportunidades na divulgação de novas tecnologias e investimento em I&D.

Segundo Inquéritos de Opinião da Comissão Europeia, a percentagem de empresas que indica a insuficiência de trabalho como fator limitativo à produção aumentou no período mais recente na indústria e na construção civil, para valores próximos ou acima dos observados antes da pandemia, mantendo-se abaixo no comércio e nos serviços.

Em 2021, a economia portuguesa continua o processo de recuperação iniciado no terceiro trimestre de 2020. O choque pandémico revelou-se temporário, sendo que os desafios mais próximos incluem a redução do endividamento, a utilização eficiente do Plano de Recuperação e Resiliência e a necessária reafectação de recursos físicos e humanos em resposta à transição climática e digital. A adaptação das políticas económicas e o sucesso do país na gestão destes desafios contribuirão para uma expansão da atividade mais forte do que a projetada antes da crise pandémica.

De acordo com as projeções do Banco de Portugal, o PIB retoma o nível pré-pandemia na primeira metade de 2022 e será mais moderado em 2023 e 2024 (3.1% e 2.0%). Em 2024, a atividade económica situar-se-á cerca de 7% acima de 2019, implicando perdas contidas face à tendência projetada antes da pandemia.

O consumo privado cresce 5% em 2021 e 4.8% em 2022, desacelerando para 1.8% em 2024. Esta evolução é



sustentada pelo crescimento do rendimento disponível real, por condições financeiras favoráveis e pela acumulação de riqueza ao longo da crise. A taxa de poupança reduz-se em 2021 e 2022, após ter atingido 12.8% em 2020.

A Formação Bruta de Capital Fixo (FBCF) apresenta um crescimento elevado no horizonte de projeção: 4.9% em 2021, 6.9%, em média, em 2022 e 2023 e 3.9% em 2024. O investimento beneficia do recebimento de fundos europeus, das perspetivas de recuperação da procura e de condições favoráveis de financiamento.

As exportações crescem 9.6% em 2021, 12.7% em 2022 e 5.9%, em média, em 2023 e 2024. As exportações de serviços apresentam uma forte recuperação ao longo do horizonte de projeção, sendo a componente da despesa com o contributo mais importante para o crescimento do PIB em 2022. O excedente da balança corrente e de capital aumenta de 0.2% do PIB em 2021, para um valor médio de 2.1% em 2022 a 2024, devido à recuperação do turismo e à maior entrada de fundos europeus.

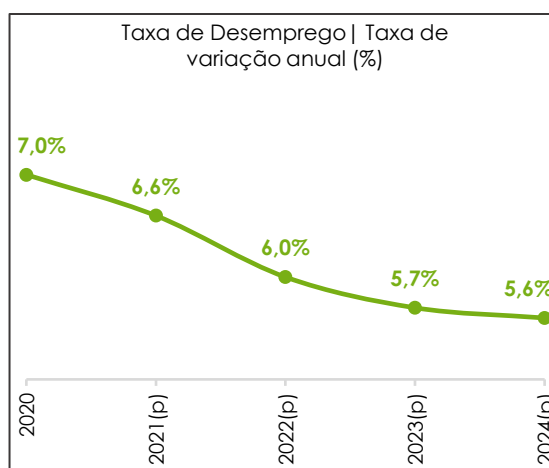
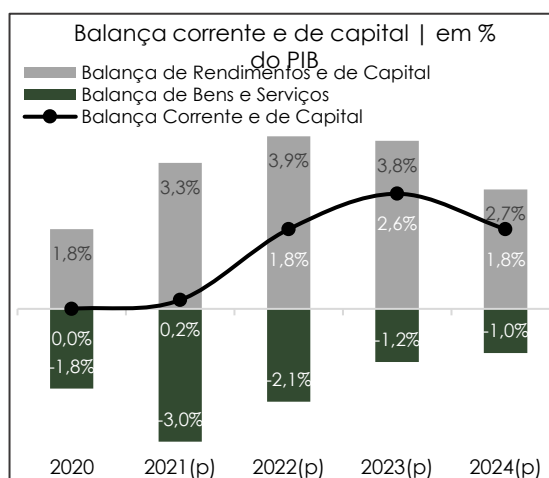
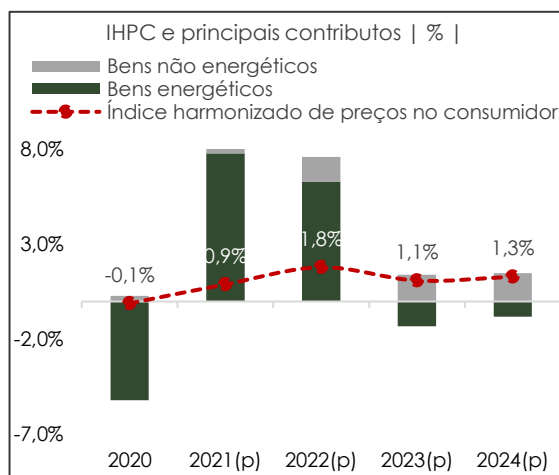
A recuperação da economia traduz-se num aumento do emprego e numa redução da taxa de desemprego para níveis melhores que os pré-pandémicos. Em 2021, o emprego sobe 2.5%, projetando-se crescimentos de 1.6% em 2022 e de 0.4%, em média, no período 2023 e 2024. Após o aumento ligeiro em 2020, a taxa de desemprego reduz-se, atingindo 5.6% em 2024.

O défice da balança de bens e serviços reduz-se gradualmente nos períodos de projeção 2022 a 2024. A redução deste défice reflete o aumento do excedente da balança de serviços resultante do setor do turismo. Relativamente à balança de rendimentos e de capital prevê-se um aumento de 3.4%, em média, para o período 2022 a 2024. Estas recuperações previstas baseiam-se no recebimento de fundos europeus que deve representar 3.8% do PIB, em média, no período de 2021 a 2024.

Projeta-se que a inflação aumente em 2021 e 2022, para 0.9% e 1.8%, respetivamente, fixando-se em 1.1% e 1.3% nos dois anos seguintes, com uma evolução muito influenciada pela evolução dos preços dos bens energéticos. Excluindo a componente energética a inflação aumenta refletindo o aumento das pressões externas, a recuperação da procura de serviços e o dinamismo dos salários.

É previsível um futuro otimista para a economia portuguesa, porém também irá enfrentar importantes desafios nos próximos anos, sendo a resposta das políticas económicas crucial para um crescimento sustentado. Prevê-se que a nova vaga da pandemia com a variante Omicron não vá prejudicar a retoma da economia portuguesa a partir de 2022.

Apesar de nos primeiros meses de 2022 se preverem alguns percalços na atividade económica, o segundo semestre assinala um cenário positivo e de crescimento e também a evolução do número de vacinados por todo o país irá beneficiar toda a conjuntura económica. Especialistas assumem uma atenuação gradual da pandemia e uma crescente normalização das cadeias de fornecimento de bens.



Fontes: INE; Banco de Portugal; Eurostat; 2021

05

ENQUADRAMENTO SETOR FARMACÊUTICO

Portugal é um país com grande capacidade a nível da inovação na área da saúde

A Indústria farmacêutica apresenta-se como um importante gerador de desenvolvimento médico, científico e de inovação, contribuindo para o desenvolvimento económico e tecnológico do setor da saúde. Segundo os dados mais recentes da APIFARMA a Indústria Farmacêutica tem realizado em 2020 89% dos ensaios clínicos em Portugal.

Assim o setor farmacêutico enquanto parte fundamental do sistema de saúde, alinha-se como um parceiro com grande responsabilidade na procura continua de respostas científicas aos desafios constantes colocados pela biologia humana e por cenários críticos de emergência. Estes cenários críticos de emergência envolvem encontrar soluções que passam pela descoberta e desenvolvimento de terapêuticas inovadoras com impacto na vida dos utentes.

A APIFARMA, de acordo com dados da IQVIA, indica que no ano 2021 o mercado ambulatorio registou variações positivas em valor e volume face ao ano 2020. Com vendas num total de 2.182,5 M€, resultado da dispensa de 264,2 milhões de embalagens, o ano salda-se por um aumento em valor de 92,3 M€ (+4.4%) e um aumento em volume de 4,3 milhões de embalagens (+1.7%).

O preço médio unitário situou-se nos 8,25€, correspondendo a um aumento de 2.7% face ao período homólogo.

De acordo com informação reportada a novembro de 2021 pelo Infarmed à cerca do consumo de medicamentos em meio ambulatorio e meio hospitalar é possível verificar que a despesa do SNS com medicamentos dispensados nas farmácias e nos hospitais públicos superou os 2.749 milhões de euros, com crescimento tanto no meio ambulatorio (+4.6%) como na área hospitalar (+11%).

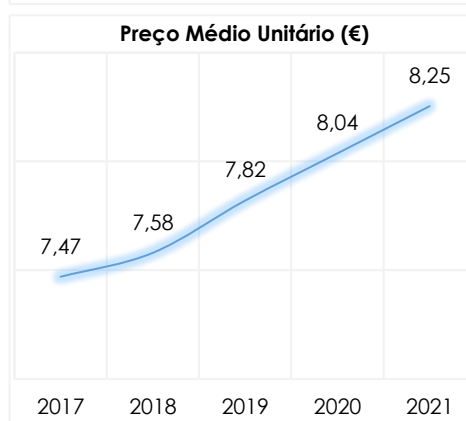
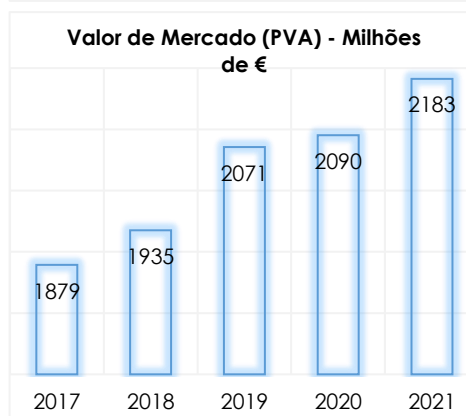
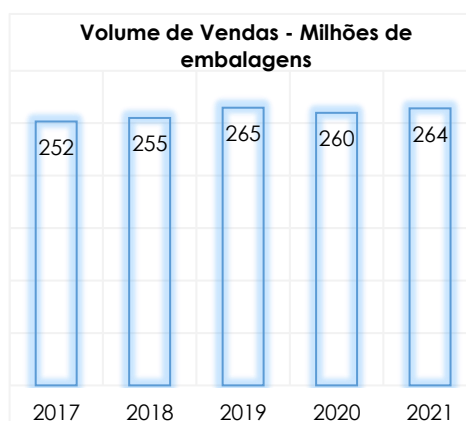
A despesa do SNS com medicamentos em ambulatorio, a novembro de 2021, totalizou 1.301,6 milhões de euros, mais 57,1 milhões de euros do que no período homólogo. O preço médio por embalagem aumentou 0.6% face ao ano de 2020. Em média, as despesas dos utentes com medicamentos ascenderam a 70,67 euros per capita, notando-se uma ligeira redução face ao ano anterior. Neste sentido das classes terapêuticas com maiores encargos destacam-se os antidiabéticos, anticoagulantes, modificadores do eixo renina angiotensina, antipsicóticos e insulinas que representam cerca de 51.3% do peso no mercado.

Na área hospitalar, a despesa com medicamentos ascendeu a 1.447,4 milhões de euros, mais 143,9 milhões de euros do que em 2020. Em termos de despesas com fármacos nas diversas áreas hospitalares destaca-se mais de 80% para o ambulatorio hospitalar e o restante para internamentos, bloco operatório, urgência entre outras.

Por área terapêutica, no meio hospitalar, destacam-se os medicamentos com indicação oncológica que representam mais de 30% da despesa, os medicamentos para VIH/HIV com mais de 12% e os medicamentos para artrite reumatoide, psoríase e doença inflamatória intestinal com 9% da despesa total.

INDÚSTRIA FARMACÊUTICA

A indústria farmacêutica assume um papel determinante na cadeia de valor da saúde contribuindo decisivamente para os avanços da saúde.





A investigação e desenvolvimento é uma prioridade na indústria farmacêutica e em todas as dimensões no setor da saúde. Tanto no desenvolvimento de fármacos, de tratamentos, de epidemiologias como nas ferramentas tecnológicas de suporte aos doentes e aos profissionais de saúde.

Neste sentido de inovação, de projetos que integram valor no setor estão os benefícios que complementam o sistema de saúde. Tal como se pode verificar perante a pandemia COVID-19 e a agilidade que o setor demonstrou ao responder eficazmente e eficientemente às necessidades.

O diretor executivo da APIFARMA, Heitor Costa, analisou o impacto das multinacionais farmacêuticas em Portugal e frisou que a indústria farmacêutica tem um impacto significativo e contributo direto para o PIB, sendo os seus resultados superiores ao investimento necessário para o setor. Heitor Costa defendeu que a pandemia de COVID-19 demonstrou que “não há saúde sem economia nem economia sem saúde” defendendo a importância da indústria farmacêutica na sociedade e na economia. De notar que foi devido à inovação que a população portuguesa e do resto do mundo teve acesso à vacinação de COVID-19.

A intervenção das empresas nacionais na pandemia valoriza significativamente a economia portuguesa, uma vez que cria acordos de comercialização, distribuição e de licenças o que cria competitividades no mercado nacional e multinacional.

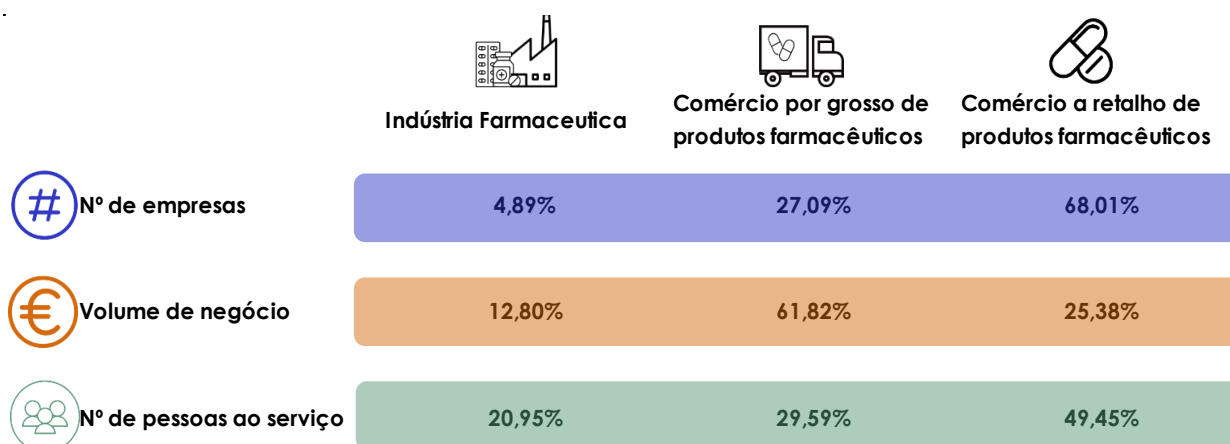
INDÚSTRIA FARMACÊUTICA – FUTURO – PORTUGAL

Estudo publicado pela Ordem dos Farmacêuticos indica que a indústria farmacêutica carece de uma estratégia de desenvolvimento integrado no domínio da tecnologia e do mercado.

Para alcançar a estratégia destes domínios é necessário alavancar forças do sistema científico e tecnológico resultante sobretudo da valorização de I&D; consolidar capacidades existentes e reforçar orientação exportadora em que é necessário otimizar custos e explorar o setor das tecnologias TIC; explorar produtos e processos com mais sofisticação identificando tendência de potenciar produtos e inovação na biotecnologia, tecnologias ómicas, nano e moleculares, terapia celular, genética e digital.

Portanto o desenvolvimento da indústria farmacêutica e de fármacos proporciona ganhos consideráveis ao sistema de saúde tanto a nível de saúde como de impacto no sistema económico.

Segmento de atividade económica do setor farmacêutico 2020:



Fonte: APIFARMA, IQVIA; Banco de Portugal, Ordem dos Farmacêuticos, Infarmed



06

ANÁLISE ECONÓMICA

| valores em euros | 2021 | 2020 | Var. % |
|--|------------------|------------------|----------------|
| Rendimentos Operacionais | 13 951 128 | 16 963 217 | -17,8% |
| Resultado Bruto | 4 812 744 | 5 739 840 | -16,2% |
| EBITDA | 1 297 922 | 1 362 864 | -4,8% |
| margem EBITDA | 9,31% | 8,03% | 1,28 pp |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 90 629 | 130 201 | -30,4% |
| EBIT | 1 207 293 | 1 232 664 | -2,1% |
| margem EBIT | 8,66% | 7,27% | 1,39 pp |
| Resultados financeiros | (30 365) | (14 627) | -107,6% |
| Resultados antes de impostos | 1 176 928 | 1 218 036 | 3,4% |
| Resultado líquido do período | 892 009 | 912 171 | 2,2% |

6.1

VOLUME DE NEGÓCIOS

Em 2021, o volume de negócios registou um decréscimo de 17.7% para os 13.939.714 euros, comparativamente aos 16.936.486 euros registados no ano 2020, já anteriormente explicado, pelo facto de não se terem obtido vendas de oportunidade de material de proteção.

De uma maneira geral, também é verdade que o programa de aquisições por parte dos hospitais, já não foi tão intenso na compra de Material de Proteção. Por outro, já estavam instaladas no mercado, bastantes empresas de pequena dimensão que se dedicaram à venda deste tipo de produtos para uso no âmbito da pandemia Covid-19.

| volume de negócios | 2021 | | 2020 | | Var. % |
|----------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|---------------|
| | euros | Peso % | euros | Peso % | |
| Dispositivos Médicos | 8 087 290 | 58,0% | 11 226 189 | 66,3% | -28,0% |
| Medicamentos | 5 031 744 | 36,1% | 4 447 635 | 26,3% | 13,1% |
| EPI | 33 625 | 0,2% | 843 874 | 5,0% | -96,0% |
| Outros | 787 055 | 5,6% | 418 787 | 2,5% | 87,9% |
| | 13 939 714 | 100,0% | 16 936 486 | 100,0% | -17,7% |

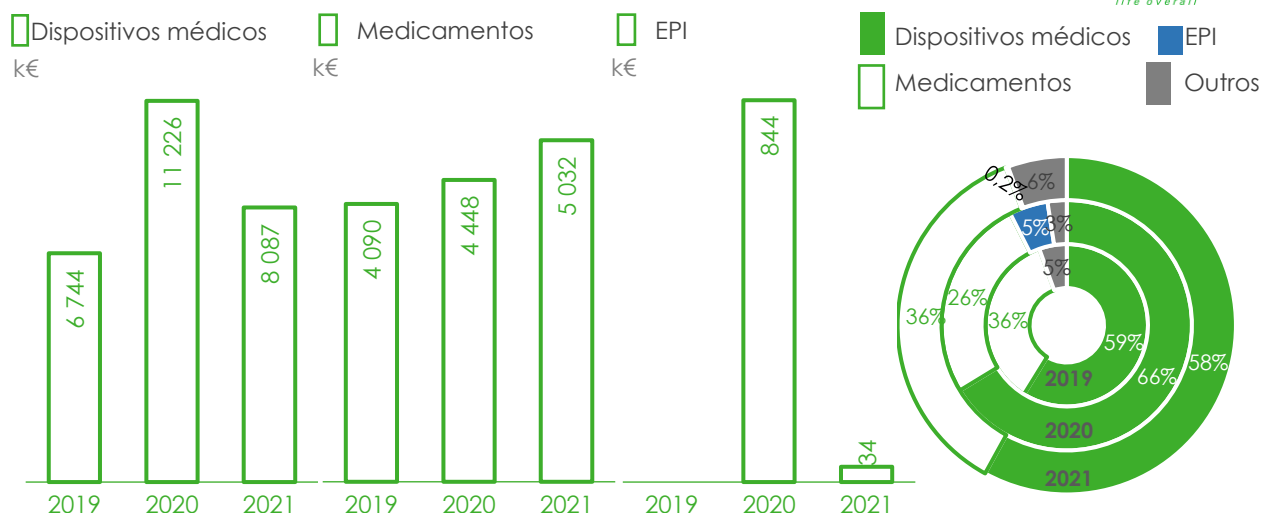
Em 2021, a venda de Dispositivos Médicos ascendeu a 8.087.290 euros, registando um decréscimo de 28.0%, relativamente ao ano de 2020, em particular material de cirurgia, "próteses e implantes", os quais, devido ao cancelamento de cirurgias, não foram utilizados.

A venda de Medicamentos ascendeu a 5.031.744 euros, registando um crescimento de 13.1%, relativamente ao ano 2020. Os Medicamentos representam 36.1% do volume de negócios comparativamente aos 26.3% registados em 2020.

Em 2021, a venda de EPI's ascendeu a 33.625 euros, registando uma diminuição de 96% relativamente ao ano 2020. Esta diminuição é resultado da estabilização das necessidades face à pandemia COVID-19. Os EPI's representam 0.2% do volume de negócios, em 2021, comparativamente aos 5.0% em 2020.



OVER Pharma
life overall



6.2 RESULTADOS

Os resultados brutos registaram um decréscimo de 16.2%, para 4.812.744 euros relativamente aos 5.739.840 euros, registados no ano de 2020. A margem bruta ascendeu a 34.5%, registando um ajustamento positivo de 0,6p.p. comparativamente a 2020.

Os resultados antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos (EBITDA) registaram um decréscimo de 4.8% para 1.297.922 euros evidenciando um ajustamento positivo na margem de 1,28 p.p. relativamente ao ano de 2020.

Os resultados antes de gastos de financiamento e impostos (EBIT) registaram um decréscimo de 2.1% para 1.207.293 euros, evidenciando um ajustamento positivo na margem de 1,39 p.p. relativamente ao ano de 2020.

Os gastos com depreciações ascenderam a 90.629 euros, registando uma diminuição de 30.4% face ao ano de 2020.

| valores em euros | 2021 | 2020 | Var. % |
|-------------------------------------|----------|----------|---------|
| Juros e gastos similares suportados | (30 365) | (14 627) | -107,6% |

Em 2021, os resultados financeiros registaram um movimento negativo de 15.737 euros para 30.365 euros negativos, relativamente ao ano 2020, que havia registado 14.627 euros negativos.

6.3 INVESTIMENTO

O investimento em 2021 ascendeu a 60.819 euros, a que corresponde uma diminuição de 43.9% face a 2020.

O investimento em ativos fixos tangíveis ascendeu a 59.377 euros, registando uma diminuição de 44% comparativamente a 2020, justificado essencialmente pela aquisição de material informático, e por instrumentos de cirurgia para a área de cirurgia da coluna.

O investimento em ativos intangíveis ascendeu a 1.442 euros, registando uma diminuição de 36.3% comparativamente a 2020.

| valores em euros | 2021 | 2020 | Var. % |
|------------------------|---------------|----------------|---------------|
| Investimentos | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 59 377 | 106 113 | -44,0% |
| Ativos intangíveis | 1 442 | 2 265 | -36,3% |
| | 60 819 | 108 378 | -43,9% |

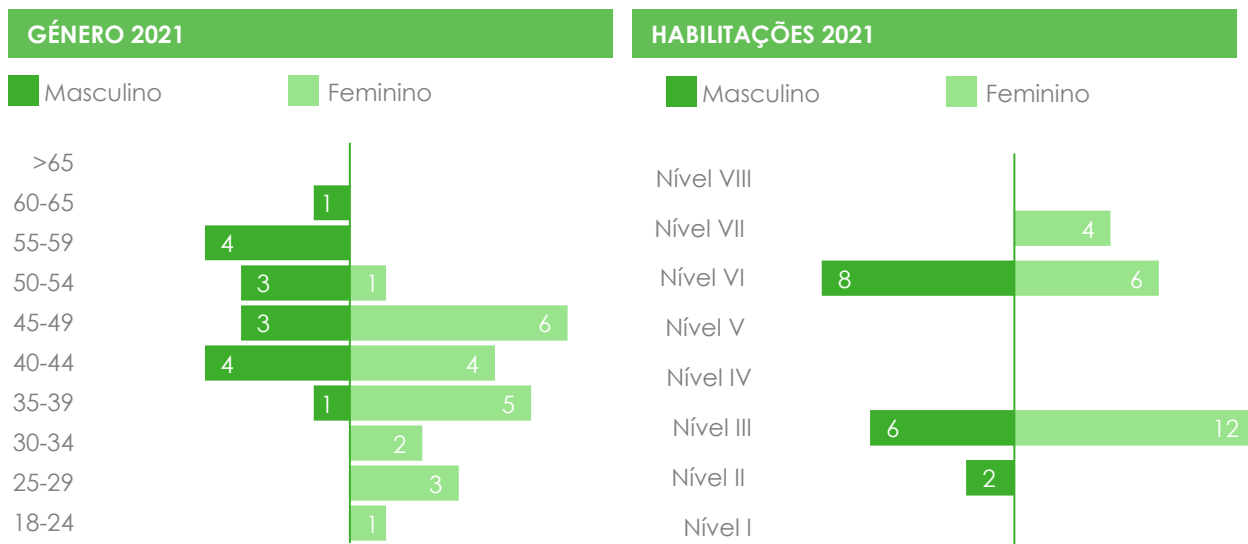
6.4 RECURSOS HUMANOS

Em 2021, o número de colaboradores não registou alterações, terminando o ano com 38 colaboradores, tendo o valor de remunerações e encargos suportados (segurança social, seguros) neste período ascendido a 1.443.030 euros, o que se traduziu num crescimento de 3.1%, comparativamente ao ano 2020.

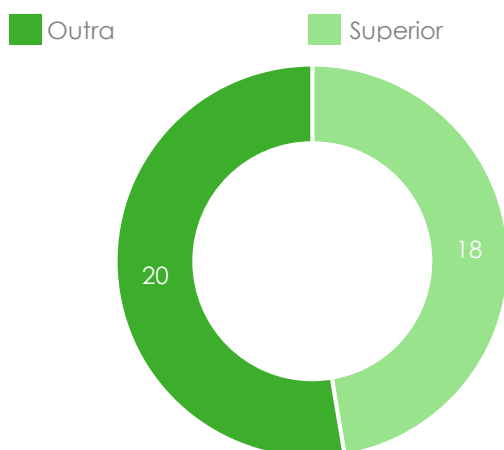
A empresa manteve os seus esforços no sentido de continuar a disponibilizar as melhores condições de segurança possíveis para os seus colaboradores, tendo adotado todas as normas recomendadas e impostas pela Direção Geral de Saúde. Isto permitiu manter a sua atividade em pleno, garantindo, sempre que possível, quer o acompanhamento de profissionais de saúde, quer o normal abastecimento de medicamentos e dispositivos médicos ao mercado.

Em 2021, registou-se um ajustamento negativo dos índices de desempenho e contribuição por colaborador, traduzidos pelo decréscimo de 22.4% do rácio VAB/Colaborador, comparativamente a 2020.

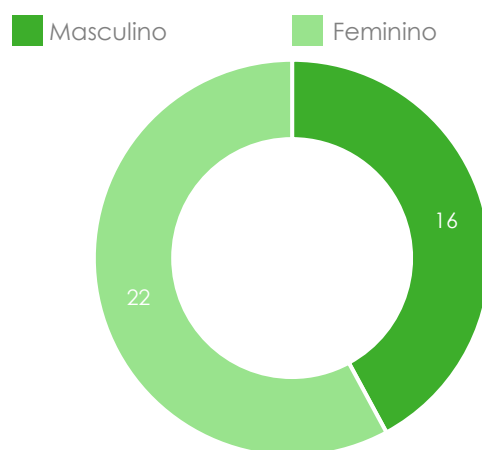
| valores em euros | 2021 | 2020 |
|---|-----------|-----------|
| Número de trabalhadores no final do período | 38 | 38 |
| Número médio de trabalhadores ao longo do período | 37 | 37 |
| Idade média dos trabalhadores | 44 | 44 |
| Antiguidade média dos trabalhadores (anos) | 6 | 6 |
| Horas de formação totais | 645,0 | 360,3 |
| Média de horas de formação por trabalhador | 17,24 | 9,48 |
| Gastos com o pessoal | 1 443 030 | 1 400 014 |
| Gastos médios por trabalhador | 37 974 | 36 842 |
| VAB por trabalhador | 86 527 | 111 564 |
| Taxa geral de absentismo | 3,3% | 12,4% |
| Total de acidentes de trabalho | 1 | s.o. |
| Média de acidentes de trabalho por trabalhador | 0,03 | s.o. |



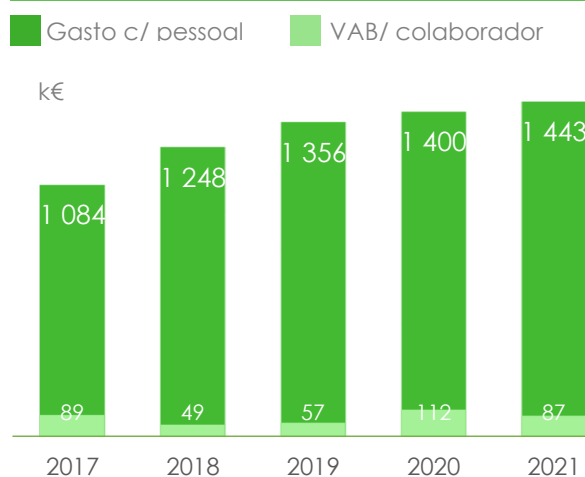
HABILITAÇÕES



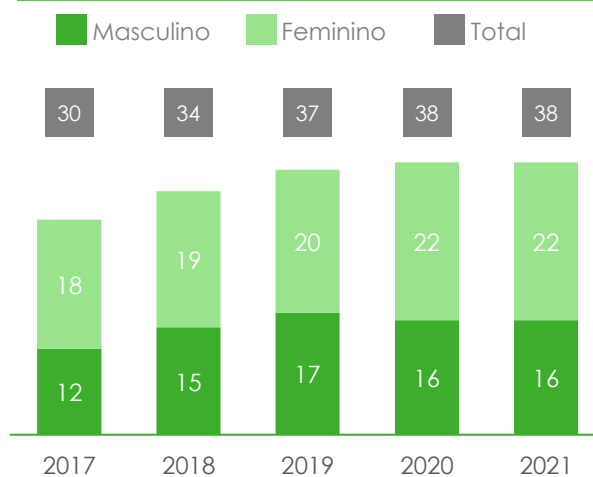
IDADE



GASTOS COM PESSOAL



N.º COLABORADORES



6.5 SITUAÇÃO FINANCEIRA

| valores em euros | 2021 | Peso% | 2020 | Peso% | Var. % |
|---------------------------------|-------------------|---------------|-------------------|---------------|---------------|
| Ativos Fixos | 164 383 | 1,0% | 197 121 | 1,0% | -16,6% |
| Outros ativos não correntes | 10 267 | 0,1% | 8 285 | 0,0% | 23,9% |
| Inventários | 7 038 522 | 45,0% | 7 651 949 | 39,3% | -8,0% |
| Devedores correntes | 7 759 645 | 49,6% | 11 097 088 | 57,0% | -30,1% |
| Disponibilidades e equivalentes | 684 881 | 4,4% | 528 425 | 2,7% | 29,6% |
| Ativo Total | 15 657 698 | 100,0% | 19 482 869 | 100,0% | -19,6% |
| Capital Próprio | 13 910 362 | 88,8% | 13 018 353 | 66,8% | 6,9% |
| Outros passivos correntes | 1 743 746 | 11,1% | 6 461 779 | 33,2% | -73,0% |
| Divida correntes | 3 590 | 0,02% | 2 737 | 0,01% | 31,2% |
| Passivo Total | 1 747 335 | 11,2% | 6 464 516 | 33,2% | -73,0% |



O ativo total a 31 de dezembro de 2021 ascendeu a 15.657.698 euros, face a 19.482.869 euros em dezembro de 2020. O ativo é composto maioritariamente por inventários, clientes e outras contas a receber, representando, em 2021, 45%, 18% e 31% do ativo total, respetivamente.

Os capitais próprios aumentaram de 13.018.353 euros para 13.910.362 euros em 31 de dezembro de 2021. O movimento nos capitais próprios resultou do resultado líquido gerado no período de 2021, que ascendeu a 892.009 euros.

O rácio entre Capitais Próprios e Ativo (autonomia financeira) situou-se, no fim de 2021, nos 88,8%, face aos 66,8% em 2020. Os capitais próprios registaram um crescimento de 6,9%.

O passivo total a 31 de dezembro de 2021 ascendeu 1.747.335 euros, face a 6.464.516 euros em dezembro de 2020. O passivo é composto maioritariamente por fornecedores e outras dívidas a pagar representando 73% e 15% do passivo total em 2021, respetivamente.

Em 2021, o fundo de maneo ascendeu a 13.735.713 euros registando um ajustamento positivo de 7,2% comparativamente a 2020. As necessidades de fundo de maneo ascenderam a 13.054.421 euros, registando um ajustamento negativo de 6,2% comparativamente a 2020, com o investimento em necessidades de fundo de maneo a ascender a 767.163 euros.

O prazo médio de recebimentos (PMR) calculado em 73 dias, face aos 121 dias calculado em 2020. O prazo médio de pagamentos (PMP) calculado em 45 dias, face aos 60 dias calculado em 2020. O prazo médio de Stocks (PMS) calculado em 281 dias, face aos 249 dias calculado em 2020.

| valores em euros | 2021 | 2020 | Var. % |
|--|-------------------|-------------------|--------------|
| Ativos não correntes | 174 650 | 205 406 | -15,0% |
| Capitais próprios | 13 910 362 | 13 018 353 | 6,9% |
| Fundo de maneo | 13 735 713 | 12 812 947 | 7,2% |
| Necessidades cíclicas - Restantes ativos correntes | 14 798 167 | 18 749 037 | -21,1% |
| Recursos cíclicos - Restantes passivos correntes | 1 743 746 | 6 461 779 | -73,0% |
| Necessidades de fundo de maneo | 13 054 421 | 12 287 259 | 6,2% |
| Caixa e equivalentes de caixa | 684 881 | 528 425 | 29,6% |
| Dívida financeira corrente | 3 590 | 2 737 | 31,2% |
| Tesouraria líquida | 681 291 | 525 688 | 29,6% |

Em 2021, a empresa não contratou novas operações de financiamento, evidenciando apenas o montante em dívida referente à utilização de cartões de crédito, cujo montante ascendeu a 3.590 euros, comparativamente aos 2.737 euros registados em 2020.

De referir que a empresa no decurso da sua atividade, no âmbito da gestão de tesouraria, recorre a factoring sem recurso, pelo que não apresenta dívida no encerramento do período.

O rácio da dívida líquida pelo valor EBITDA apresenta em 2020 o valor de 0x. O rácio calculado enquadra-se abaixo do limite máximo convencionado (< 4x), para efeito de análise de risco.

| valores em euros | 2021 | 2020 | Var. % |
|--------------------------------|---------------|---------------|---------------|
| Dívida Líquida | 0 | 0 | - |
| EBITDA | 1 297 922 | 1 362 864 | -4,8% |
| Dívida Líquida / EBITDA | 0,00 x | 0,00 x | 0,00 x |

Dívida Líquida: dívida financeira (incl. leasing) + suprimentos - disponibilidades

6.6

INDICADORES DESEMPENHO

| | 2021 | 2020 | Var. |
|--|-----------|-----------|---------|
| Económicos | | | |
| EBITDA | 1 297 922 | 1 362 864 | -4,8% |
| EBIT | 1 207 293 | 1 232 664 | -2,1% |
| EBITDA % | 9,3% | 8,0% | 1,3 pp |
| EBIT % | 8,7% | 7,3% | 1,4 pp |
| VAB | 3 288 045 | 4 239 444 | -22,4% |
| Rentabilidade | | | |
| Rentabilidade dos Capitais Próprios | 6,4% | 7,0% | -0,6 pp |
| Rentabilidade do Ativo | 5,7% | 4,7% | 1,0 pp |
| Rentabilidade Operacional das Vendas | 8,7% | 7,3% | 1,4 pp |
| Estrutura | | | |
| Autonomia Financeira | 88,8% | 66,8% | 22,0 pp |
| Solvabilidade | 8,0 | 2,0 | 5,9 |
| Debt to Equity | 0,0 | 0,0 | 0,0 |
| Leverage | 0,0% | 0,0% | 0,0 pp |
| Regra Equilíbrio Financeiro Mínimo (REFM) >1 | 79,6 | 63,4 | 16,3 |
| Liquidez | | | |
| Liquidez Geral | 8,9 | 3,0 | 5,9 |
| Liquidez Reduzida | 4,8 | 1,8 | 3,0 |
| Liquidez Imediata | 0,4 | 0,1 | 0,3 |
| Atividade (dias) | | | |
| PMP | 45 | 60 | -15 |
| PMR | 73 | 121 | -47 |
| PMS | 281 | 249 | 32 |

07

PRINCIPAIS RISCOS E INCERTEZAS

RISCO CAMBIAL

O risco taxa de câmbio representa a possibilidade de registar perdas ou ganhos em resultado de variações de taxas de câmbio entre diferentes divisas. A exposição ao risco de taxa de câmbio da empresa resulta da existência de operações de importação de origens em que a moeda local é diferente do Euro. Com objetivo de reduzir as flutuações cambiais e sempre que possível, a empresa faz repercutir essas variações nos preços de venda.

RISCO DE TAXA DE JURO

O risco de taxa de juro representa a possibilidade de existirem flutuações no montante dos encargos financeiros futuros em empréstimos contraídos devido à evolução do nível de taxas de juro de mercado. A Overpharma, no decurso da sua atividade, quando recorre a financiamentos externos está exposta ao risco de taxa de juro dado que grande parte da dívida financeira da empresa é indexada a taxas de juro de mercado.

RISCO DE LIQUIDEZ

O risco de liquidez representa a capacidade da empresa fazer face às suas responsabilidades financeiras tendo em conta os recursos financeiros disponíveis. A empresa procura garantir que a estrutura e o nível de financiamento seja adequado à natureza das suas obrigações. Quando aplicável, os empréstimos de médio e longo prazo são contratados geralmente por prazos de 3 a 5 anos.

08

OUTRAS INFORMAÇÕES

A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.

Dando cumprimento ao Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro e Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência da Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda, informa que não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social, respetivamente.

Honorários do Revisor Oficial de Contas, nos termos do art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais relativo à revisão legal das contas no período de 2021, no valor de 6.000 euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Gerência, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, e sem desconsiderar os eventuais e potenciais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, entende que a Empresa mantém capacidade de prosseguir em continuidade, assegurando os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade, pelo que, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém adequado e, por isso, estamos convictos que tais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia não serão materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do ano de 2021, nem colocarão em causa a continuidade das suas operações, nem os seus compromissos financeiros assumidos, nos próximos 12 meses do ano de 2022.

09

ACONTECIMENTOS APÓS DATA DE BALANÇO

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

10

PERSPETIVAS

Mais uma vez, continuará a ser a incerteza e a expectativa, que mais comandará os nossos destinos em 2022.

Incerteza porque, apesar de terem decorridos dois anos e alguns meses, sobre a égide da Covid, continuamos sem saber que surpresas nos reserva de um momento para o outro, e, se for grave, poderemos interromper de novo o normal ciclo das nossas vidas pessoais e das empresas.

É certo que estamos todos mais bem preparados, sabemos todos um pouco mais sobre o Covid, e isso permite-nos lidar um pouco melhor como esta situação. Sabemos e temos consciência, dos danos que pode causar ao normal fluir das nossas vidas.

Por este motivo, o Plano de Vendas de 2022, continua a ser pautado por algum cuidado, mantendo uma linha de continuidade na procura de obter algum crescimento de vendas e margens, e melhorar a rentabilidade económica.

É certo que o SNS, público e privado, já retomou os seus programas de cirurgias, ainda que timidamente, e estas são a mola real do crescimento em termos de produção, mas também é verdade que, o decréscimo significativo do número de pacientes em lista de espera para algumas cirurgias, vai induzir a um menor número de cirurgias, versus o que se fazia até 2019.

A orientação estratégica da empresa para ao futuro irá passar por intensificar a procura de produtos cada vez mais sofisticados e inovadores, que nos permitirão, num futuro próximo, obter alguma diferenciação, sobretudo a nível do portfolio, bem como na rentabilidade global.

11

PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

A Gerência propõe à Assembleia-Geral que o resultado líquido apurado nas demonstrações financeiras no montante de 892.008,88 euros, registado no período de 2021, seja aplicado da seguinte forma:

Resultados transitados: 892.008,88 euros

12

AGRADECIMENTOS

A Gerência gostaria de agradecer ao Contabilista Certificado e ao Revisor Oficial de Contas pelos imprescindíveis e relevantes conselhos e auxílio prestados no ano de 2021. A Gerência gostaria ainda de expressar a sua gratidão aos seus fornecedores, instituições financeiras e outros parceiros de negócios da empresa, pelo seu envolvimento contínuo e confiança demonstrada. Finalmente, a Gerência gostaria de expressar a sua gratidão aos Gerentes, pelo seu trabalho e valiosos conselhos, assim como a todos os colaboradores, pelo seu tempo e pela dedicação que demonstraram ao longo do ano.

Mortágua, 15 de março de 2022

A Gerência,

Joaquim António de Matos Chaves
(Gerente)

Luis Pedro Gonçalves Simões
(Gerente)

Eugénio Baptista Nunes
(Gerente)

4.

Informação Societária



OVER|Pharma
life overall



01

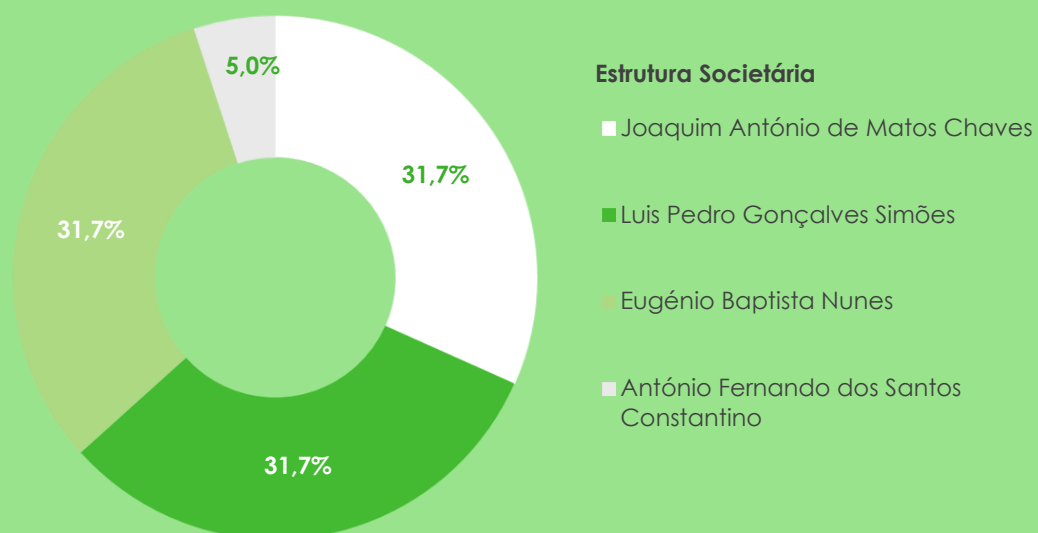
ÓRGÃOS SOCIAIS

GERÊNCIA

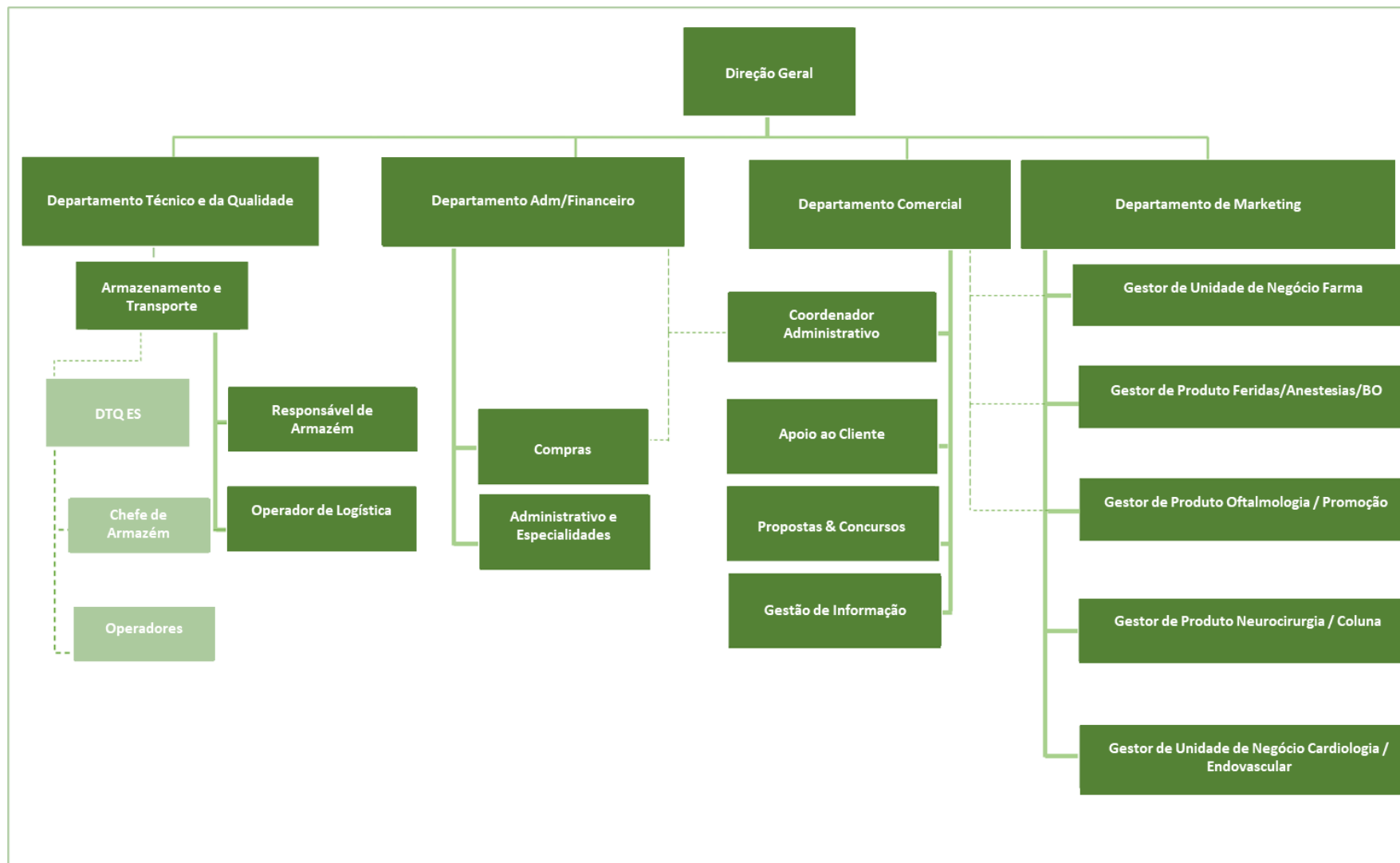
Eugénio Baptista Nunes
Joaquim António de Matos Chaves
Luís Pedro Gonçalves Simões

02

ESTRUTURA SOCIETÁRIA



03 ORGANOGRAMA



5.

Informação Financeira



OVER Pharma
life overall



5.1

Informação Financeira

Demonstrações Financeiras



OVER Pharma
life overall





Demonstração de resultados individual por natureza para o ano findo em 31 de dezembro de 2021

| valores em euros | Notas | Períodos | |
|--|-------|------------------|------------------|
| | | 2021 | 2020 |
| Vendas e serviços prestados | 20 | 13 939 714 | 16 936 486 |
| Subsídios à exploração | 21 | 11 414 | 26 731 |
| Custo das mercadorias vendidas e matérias consumidas | 22 | (9 126 970) | (11 196 646) |
| Fornecimentos e serviços externos | 23 | (1 524 699) | (1 500 397) |
| Gastos com pessoal | 24 | (1 443 030) | (1 400 014) |
| Imparidades de dívidas a receber (perdas/reversões) | 18 | 1 359 | (900 000) |
| Outros rendimentos | 25 | 42 547 | 91 375 |
| Outros gastos | 26 | (602 414) | (694 672) |
| Resultado antes de depreciações, gastos de financiamento e impostos | | 1 297 922 | 1 362 864 |
| Gastos/reversões de depreciação e de amortização | 27 | (90 629) | (130 201) |
| Resultado operacional (antes de gastos de financiamento e impostos) | | 1 207 293 | 1 232 664 |
| Juros e gastos similares suportados | 28 | (30 365) | (14 627) |
| Resultado antes de impostos | | 1 176 928 | 1 218 036 |
| Imposto sobre rendimento do período | 29 | (284 919) | (305 865) |
| Resultado líquido do período | | 892 009 | 912 171 |

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência



Balanço individual a 31 de dezembro de 2021

| valores em euros | Notas | Datas | |
|--|-------|-------------------|-------------------|
| | | 31/12/2021 | 31/12/2020 |
| ATIVO | | | |
| Ativo não corrente | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5 | 164 383 | 197 121 |
| Outros investimentos financeiros | 7 | 10 261 | 8 267 |
| Ativos por impostos diferidos | 8 | 6 | 18 |
| | | 174 650 | 205 406 |
| Ativo corrente | | | |
| Inventários | 9 | 7 038 522 | 7 651 949 |
| Clientes | 10 | 2 805 482 | 5 610 901 |
| Outros créditos a receber | 12 | 4 920 978 | 5 457 292 |
| Diferimentos | 13 | 33 185 | 28 895 |
| Caixa e depósitos bancários | 4 | 684 881 | 528 425 |
| | | 15 483 048 | 19 277 462 |
| Total do ATIVO | | 15 657 698 | 19 482 869 |
| CAPITAL PRÓPRIO E PASSIVO | | | |
| CAPITAL PRÓPRIO | | | |
| Capital subscrito | 14 | 250 000 | 250 000 |
| Reservas legais | 15 | 58 395 | 58 395 |
| Resultados transitados | 16 | 12 709 958 | 11 797 787 |
| Resultado líquido do período | DR | 892 009 | 912 171 |
| Total do Capital Próprio | | 13 910 362 | 13 018 353 |
| PASSIVO | | | |
| Passivo corrente | | | |
| Fornecedores | 18 | 1 274 568 | 2 573 575 |
| Estado e outros entes públicos | 11 | 211 487 | 531 541 |
| Financiamentos obtidos | 17 | 3 590 | 2 737 |
| Outras dívidas a pagar | 19 | 253 668 | 3 350 562 |
| Diferimentos | 13 | 4 022 | 6 102 |
| | | 1 747 335 | 6 464 516 |
| Total do Passivo | | 1 747 335 | 6 464 516 |
| Total do Capital Próprio e do Passivo | | 15 657 698 | 19 482 869 |

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência



Demonstração individual de fluxos de caixa para o período findo em 31 de dezembro de 2021

| valores em euros | Notas | Períodos | |
|--|--------------------|------------------|------------------|
| | | 2021 | 2020 |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais - método direto | | | |
| Recebimentos de clientes | 10,20 | 14 838 511 | 18 754 017 |
| Pagamentos a fornecedores | 18,22,23 | (12 276 405) | (16 464 940) |
| Pagamentos ao pessoal | 19,24 | (725 761) | (704 062) |
| Caixa gerada pelas operações | | 1 836 345 | 1 585 015 |
| Pagamento/recebimento do imposto sobre o rendimento | 11 | (496 884) | (172 596) |
| Outros recebimentos/pagamentos | 12,19 | (1 038 268) | (1 317 349) |
| Fluxos de caixa das atividades operacionais | (1) | 301 193 | 95 070 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Ativos fixos tangíveis | 5,19 | (100 927) | (84 436) |
| Ativos intangíveis | 6,19 | (1 262) | (3 610) |
| Investimentos financeiros | 7 | (3 924) | (3 784) |
| Recebimentos provenientes de: | | | |
| Investimentos financeiros | 7 | 1 630 | 1 051 |
| Fluxos de caixa das atividades de investimento | (2) | (104 482) | (90 779) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | | | |
| Pagamentos respeitantes a: | | | |
| Financiamentos obtidos | 17 | (5 446) | (6 805) |
| Juros e gastos similares | 28 | (30 365) | (1 251) |
| Fluxos de caixa das atividades de financiamento | (3) | (35 810) | (8 056) |
| Variação de caixa e seus equivalentes | (1)+(2)+(3) | 160 900 | (3 765) |
| Efeito das diferenças de câmbio | 25,26 | (4 444) | 3 357 |
| Caixa e seus equivalentes no início do período | 4 | 528 425 | 528 833 |
| Caixa e seus equivalentes no fim do período | | 684 881 | 528 425 |

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência

Demonstração individual das alterações no capital próprio nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020

| | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital | | | | |
|---|---------|---|-----------------|------------------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Capital realizado | Reservas legais | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total do Capital Próprio |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2020 | 1 | 250 000 | 58 395 | 11 594 011 | 203 776 | 12 106 182 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 16 | - | - | 203 776 | (203 776) | - |
| | 2 | - | - | 203 776 | (203 776) | - |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 3 | | | | 912 171 | 912 171 |
| RESULTADO INTEGRAL | 4=2+3 | | | | 708 395 | 912 171 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2020 | 5=1+2+3 | 250 000 | 58 395 | 11 797 787 | 912 171 | 13 018 353 |

| | Notas | Capital Próprio atribuído aos detentores do capital | | | | |
|---|----------|---|-----------------|------------------------|------------------------------|--------------------------|
| | | Capital realizado | Reservas legais | Resultados transitados | Resultado líquido do período | Total do Capital Próprio |
| POSIÇÃO NO INÍCIO DO PERÍODO 2021 | 6 | 250 000 | 58 395 | 11 797 787 | 912 171 | 13 018 353 |
| ALTERAÇÕES NO PERÍODO | | | | | | |
| Outras alterações reconhecidas no capital próprio | 16 | - | - | 912 171 | (912 171) | - |
| | 7 | - | - | 912 171 | (912 171) | - |
| RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO | 8 | | | | 892 009 | 892 009 |
| RESULTADO INTEGRAL | 9=7+8 | | | | (20 162) | 892 009 |
| POSIÇÃO NO FIM DO PERÍODO 2021 | 10=6+7+8 | 250 000 | 58 395 | 12 709 958 | 892 009 | 13 910 362 |

Para ser lido com o anexo às demonstrações financeiras

O Contabilista Certificado

A Gerência

5.2

Informação Financeira

Anexo às Demonstrações Financeiras



OVER Pharma
life overall



01

NOTA INTRODUTÓRIA

A Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda., com sede no Parque Industrial Manuel Lourenço Ferreira, lote 10, 3450 – 232 Mortágua, com o NIPC 505 792 362, tem como objeto social o comércio por grosso, importação e exportação de produtos médicos e farmacêuticos.

As demonstrações financeiras anexas são apresentadas em Euros e foram aprovadas pela Gerência. As mesmas estão ainda sujeitas a aprovação pela Assembleia Geral de Sócios, nos termos da legislação comercial em vigor em Portugal.

A Gerência entende que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da Empresa, bem como a sua posição e desempenho financeiro.

02

REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1

Referencial Contabilístico

A Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda., apresenta as suas demonstrações financeiras elaboradas de acordo com o Sistema de Normalização Contabilística (SNC), aprovado pelo Dec. Lei n.º 158/2009, de 13 de julho, com as retificações da Declaração de Retificação n.º 67-B/2009, de 11 de setembro, e com as alterações introduzidas pela Lei n.º 20/2010, de 23 de agosto, Lei 66-B/2012 de 31 de dezembro e pela Lei 83-C/2013 de 31 de dezembro e pelo Decreto-Lei 98/2015, de 2 de junho, que transpõe para o ordenamento jurídico interno a diretiva n.º 2013/34/UE, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 26 de junho de 2013, que altera a diretiva n.º 2006/43/CE, do Parlamento Europeu e do Conselho, e revoga as diretivas n.º 78/660/CEE e 83/349/CEE do Conselho, procedendo à alteração do Decreto-Lei n.º 158/2009, de 13 de julho.

O SNC é regulado pelos seguintes instrumentos legais:

- Portaria n.º 218/2015, de 23 de julho (Código de Contas) – Revoga Portaria 1011/2009, de 9 de setembro;
- Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho (Modelos de Demonstrações Financeiras) – Revoga Portaria 986/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8254/2015, de 29 de julho (Estrutura Conceptual) – Revoga aviso 15652/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8255/2015, de 29 de julho (Norma Contabilística para Microentidades)
- Aviso n.º 8256/2015, de 29 de julho (Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro) – Revoga Aviso 15655/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8257/2015, de 29 de julho (Norma contabilística e de relato financeiros para pequenas entidades) – Revoga Aviso 15654/2009, de 7 de setembro;
- Aviso n.º 8258/2015, de 29 de julho (Normas Interpretativas) – Revoga Aviso 15653/2009, de 7 de setembro
- Aviso n.º 8259/2015, de 29 de julho (Norma Contabilística e de Relato Financeiro para Entidades do Setor não Lucrativo)

De forma a garantir a expressão verdadeira e apropriada, quer da posição financeira quer do desempenho da empresa, foram utilizadas as normas que integram o Sistema de Normalização Contabilística (“SNC”), antes referidas, em todos os aspetos relativos ao reconhecimento, mensuração e divulgação, sem prejuízo do recurso supletivo às Normas Internacionais de Contabilidade adotadas ao abrigo do Regulamento n.º 1606/2002 do Parlamento Europeu e do Conselho de 19 de julho, e ainda às Normas Internacionais de Contabilidade e às Normas Internacionais de Relato Financeiro emitidas pelo International Accounting Standard Board e respetivas interpretações (SIC-IFRIC), sempre que o SNC não



contemple aspetos particulares das transações realizadas e dos fluxos ou situações em que a Empresa se encontre envolvida.

As demonstrações financeiras foram elaboradas com um período de reporte coincidente com o ano civil, no pressuposto da continuidade de operações da Empresa e no regime de acréscimo, utilizando os modelos das demonstrações financeiras previstos no artigo 1º da Portaria n.º 220/2015, de 24 de julho, designadamente o balanço individual, a demonstração individual dos resultados por naturezas, a demonstração individual das alterações no capital próprio, a demonstração individual de fluxos de caixa e o anexo, com expressão dos respetivos montantes em cêntimo de Euros.

2.2

Indicação e justificação das disposições do SNC que, em casos excepcionais, tenham sido derogadas e dos respetivos efeitos nas demonstrações financeiras, tendo em vista a necessidade de estas darem uma imagem verdadeira e apropriada do ativo, do passivo e dos resultados da entidade

Nos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras não foram derogadas quaisquer disposições do SNC que tenham produzido efeitos materialmente relevantes e que pudessem pôr em causa a imagem verdadeira e apropriada que devem transmitir aos interessados pelas informações disponibilizadas.

2.3

Indicação e comentário das contas do balanço e da demonstração dos resultados cujos conteúdos não sejam comparáveis com os do período anterior

As quantias relativas ao período findo em 31 de dezembro de 2020, incluídas nas presentes demonstrações financeiras para efeitos comparativos, são comparáveis e estão apresentadas em conformidade com o modelo resultante das alterações introduzidas pelos diplomas legais emitidos no âmbito da publicação do Sistema de Normalização Contabilística.

03

PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS

As principais políticas de contabilidade aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem. Estas políticas foram consistentemente aplicadas a todos os períodos apresentados, salvo indicação em contrário.

3.1

Ativos fixos tangíveis

Os ativos fixos tangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das depreciações e das perdas por imparidade acumuladas.

As depreciações são calculadas de acordo com o método das quotas constantes anuais, utilizando-se para o efeito as taxas máximas de depreciação constantes no decreto regulamentar n.º 2/90 de 12 de janeiro, para os bens adquiridos até 31 de dezembro de 2009, e o decreto regulamentar n.º 25/2009, de 14 de setembro, para os bens adquiridos a partir de 01 de janeiro de 2010.

As despesas com reparação e manutenção destes ativos são consideradas como gasto no período em que ocorrem.

Os ativos fixos tangíveis em curso representam bens ainda em fase de construção/promoção, encontrando-se registados ao custo de aquisição deduzido de eventuais perdas por imparidade.

Estes bens são depreciados a partir do momento em que os ativos subjacentes estejam concluídos ou em estado de uso.

3.2

Ativos intangíveis

Os ativos intangíveis encontram-se registados ao custo de aquisição, deduzido das amortizações e das perdas por imparidade acumuladas. Estes ativos só são reconhecidos se for provável que deles advenham benefícios económicos futuros para a Empresa, sejam controláveis pela Empresa e se possa medir razoavelmente o seu valor.

As amortizações são calculadas, após o início de utilização, pelo método das quotas constantes em conformidade com o período de vida útil estimado.

3.3

Loações

Os contratos de locação são classificados como locações financeiras se, através deles, forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à propriedade do ativo e como locações operacionais se, através deles, não forem transferidos substancialmente todos os riscos e vantagens inerentes à posse do ativo.

A classificação das locações em financeiras ou operacionais depende da substância da transação e não da forma do contrato.

Os ativos fixos tangíveis adquiridos mediante contratos de locação financeira, bem como as correspondentes responsabilidades, são contabilizados reconhecendo os ativos fixos tangíveis e as depreciações acumuladas correspondentes e as dívidas pendentes de liquidação de acordo com o plano financeiro contratual. Adicionalmente, os juros incluídos no valor das rendas e as depreciações dos ativos fixos tangíveis são reconhecidos como gastos na Demonstração dos resultados do exercício a que respeitam.

Nas locações consideradas como operacionais, as rendas devidas são reconhecidas como gastos na Demonstração dos resultados numa base linear durante o período do contrato de locação.

3.4

Outros investimentos financeiros

Estes investimentos financeiros, encontram-se registados ao custo de aquisição. Sempre que existam indícios que o ativo possa estar em imparidade é efetuada uma avaliação destes investimentos financeiros, sendo registadas como gastos as perdas por imparidade que se demonstrem existir. Sempre que existam rendimentos obtidos destes investimentos financeiros (dividendos ou lucros distribuídos) os mesmos são registados na demonstração dos resultados.

3.5

Inventários

As mercadorias e as matérias-primas, subsidiárias e de consumo encontram-se valorizadas pelo custo ou valor realizável líquido, no caso de este ser inferior, sendo que a forma de custeio utilizada é custo médio ponderado. Se o valor realizável líquido for inferior, designadamente devido à diminuição da cotação do mercado, da deterioração ou obsolescência, da subida dos custos de acabamento ou dos necessários para realizar a venda, ou, ainda, do valor recuperável pelo uso da conversão dos produtos acabados cuja cotação no mercado tenha sido reduzida, justifica-se o reconhecimento de imparidades nos períodos em que as necessidades de ajustamentos são constatadas.

A reversão de perdas por imparidades reconhecidas em períodos anteriores é registada quando existem indícios de que as perdas de imparidade já não se justificam ou diminuíram, sendo expressa na



demonstração dos resultados como "Imparidade de inventários (perdas/reversões)". Contudo, a reversão só é efetuada até ao limite da quantia das perdas por imparidade acumuladas antes reconhecidas.

Os gastos relativos aos inventários vendidos são registados no mesmo período de reporte em que o rédito é reconhecido.

Em conformidade com a legislação aplicável, a empresa utiliza o sistema de inventário permanente.

3.6

Clientes e outros valores a receber

Estes instrumentos financeiros incluídos na NCRF nº27, sempre que aplicável, são mensurados inicialmente ao custo amortizado, utilizado o método da taxa de juro efetiva (ou ao seu custo nominal caso não difira materialmente do custo amortizado) menos qualquer perda por imparidade.

As dívidas de terceiros são registadas ao custo ou custo amortizado (usando o método do juro efetivo) e representadas no balanço, deduzidas de eventuais perdas por imparidades, de forma a refletir o seu valor realizável líquido.

As perdas por imparidade são registadas na sequência de eventos ocorridos que indiquem objetivamente e de forma quantificável, que a totalidade ou parte do saldo em dívida não será recebido. Para tal, a Empresa tem em consideração informação de mercado que demonstre que o cliente/outros créditos a receber está em incumprimento das suas responsabilidades, bem como a informação histórica dos saldos vencidos e não recebidos. No caso de disponibilidade de informação judicial que comprove a existência de ameaças à continuidade das operações do devedor ou à capacidade de satisfazer os seus compromissos ou ainda, a partir do momento em que a empresa tenha em curso ação judicial com vista à cobrança dos seus créditos, são reconhecidas perdas por imparidade correspondentes à totalidade do crédito, deduzido eventualmente, do valor do imposto sobre o valor acrescentado a recuperar e do montante coberto por seguro de crédito, se existir.

As perdas por imparidade são ajustadas em função da evolução das contas correntes, designadamente no que respeita ao detalhe das operações que a integram, sendo que os reforços são reconhecidos como gastos do período, as reversões, decorrentes da cessação total ou parcial do risco, nos rendimentos e as utilizações, para cobertura de perda efetiva do crédito, deduzidas diretamente nas contas correntes.

Os créditos sobre clientes cedidos em factoring sem recurso, ou seja, em caso de não pagamento por partes dos clientes a perda é assumida pela empresa de factoring, são desreconhecidos do balanço aquando do recebimento das quantias provenientes da empresa de factoring

Os créditos sobre clientes cedidos em factoring com recurso, ou seja, em que no caso de não pagamento por parte dos clientes a empresa de factoring tem o direito de reclamar a empresa as quantias não pagas, mantêm-se reconhecidos no balanço e o risco de incobrabilidade associado é considerado para efeitos de determinação da imparidade.

3.7

Estado e outros entes públicos

Os saldos ativos e passivos desta rubrica são apurados com base na legislação em vigor. Em face do relacionamento com esta entidade, não é exetável a existência de perdas por imparidade nesta rubrica.

3.8

Capital subscrito e não realizado

De acordo com a NCRF nº 27, uma entidade deve reconhecer instrumentos de capital próprio no capital próprio quando a entidade emite tais instrumentos e os subscritores fiquem obrigados a pagar dinheiro ou entregar qualquer outro recurso em troca dos referidos instrumentos de capital próprio. Se os instrumentos de capital próprio forem emitidos antes dos recursos serem proporcionados a entidade deve apresentar a quantia a receber como um ativo na rubrica "Capital subscrito não realizado".



Em cumprimento do disposto no art.º 272 (Sociedade anónimas) do Código das Sociedades Comerciais (CSC) o contrato de sociedade da Empresa deve indicar especialmente, o seu capital o valor nominal de cada título (quota ou ação) e os seus respetivos titulares.

3.9

Acréscimos e diferimentos

Os gastos e rendimentos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o regime do acréscimo. As diferenças entre os montantes recebidos e pagos e as correspondentes receitas e despesas são registadas nas rubricas "Outros créditos a receber e Outras dívidas a pagar" ou "Diferimentos (ativos ou passivos)".

3.10

Caixa e equivalentes de caixa

Os montantes incluídos na rubrica de caixa e seus equivalentes correspondem aos valores em caixa, depósitos bancários e outros instrumentos financeiros que possam ser imediatamente mobilizáveis com risco insignificante de alteração de valor. Os excedentes de tesouraria são aplicados em depósitos a prazo com maturidades até um ano. Os descobertos bancários são incluídos na rubrica "Financiamentos obtidos", expresso no "passivo corrente".

Estes saldos estão mensurados da seguinte forma:

- Caixa – ao custo;
- Depósitos sem maturidade definida - ao custo;
- Outros depósitos com maturidade definida – ao custo amortizado, determinado com base no método da taxa de juro efetiva.

Para efeitos da demonstração dos fluxos de caixa, a rubrica de "Caixa e equivalentes de caixa" compreende, além de caixa e depósitos bancários, os descobertos bancários incluídos na rubrica de "Financiamentos obtidos".

A demonstração dos fluxos de caixa é preparada através do método direto. A Empresa classifica na rubrica "Caixa e seus equivalentes" os montantes de caixa, depósitos à ordem, depósitos a prazo e outros instrumentos financeiros com vencimento a menos de três meses e para os quais o risco de alteração de valor é insignificante.

A demonstração dos fluxos de caixa encontra-se classificada em atividades operacionais, de financiamento e de investimento. As atividades operacionais englobam os recebimentos de clientes, pagamentos a fornecedores, pagamentos ao pessoal e outros relacionados com a atividade operacional.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de investimento incluem, nomeadamente, aquisições e alienações de investimentos em empresas participadas e pagamentos e recebimentos decorrentes da compra e da venda de ativos.

Os fluxos de caixa abrangidos nas atividades de financiamento incluem, designadamente, os pagamentos e recebimentos referentes a empréstimos obtidos, contratos de locação financeira e pagamentos de dividendos.

3.11

Reserva legal

De acordo com o art.º 295 do CSC, pelo menos 5% do resultado tem de ser destinado à constituição ou reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital social. A reserva legal não é distribuível a não ser em caso de liquidação e só pode ser utilizada para absorver prejuízos, depois de esgotadas todas as outras reservas, ou para incorporação no capital social (art.º 296 do CSC).

3.12

Resultados transitados

Esta rubrica inclui os resultados realizados disponíveis para distribuição aos acionistas, após o cumprimento das demais obrigações impostas pelo CSC.

3.13

Empréstimos Bancários e Gastos com Juros

Os empréstimos bancários, são registados no passivo ao custo ou ao custo amortizado (usando o método de juro efetivo), deduzido dos gastos de transação que sejam diretamente atribuíveis à emissão desses passivos, sendo expressos no balanço no passivo corrente ou não corrente, dependendo de o seu vencimento ocorrer a mais ou menos de um ano, respetivamente. O seu desreconhecimento só ocorre quando cessarem as obrigações decorrentes dos contratos, designadamente quando tiver havido a liquidação, cancelamento ou expiração.

Os gastos de juros e outros incorridos com empréstimos são reconhecidos como gastos de acordo com o regime do acréscimo, exceto nos casos em que estes sejam diretamente atribuíveis à aquisição, construção ou produção de um "ativo que se qualifica" (é um ativo que leva necessariamente um período substancial de tempo para ficar pronto para o seu uso pretendido ou para venda) cujo período de tempo para ficar pronto para uso pretendido seja substancial, caso em que devem ser capitalizados até ao momento em que todas as atividades necessárias para preparar o ativo elegível para uso ou venda estejam concluídas. Os custos de empréstimos obtidos são os custos de juros e outros incorridos por uma entidade relativos aos pedidos de empréstimos de fundos.

Os custos de empréstimos obtidos incluem:

- Gastos com juros calculados com base na utilização do método do juro efetivo, tal como descrito na NCRF 27 - Instrumentos Financeiros;
- Encargos financeiros relativos a locações financeiras reconhecidas de acordo com a NCRF 9 - Locações; e
- Diferenças de câmbio provenientes de empréstimos obtidos em moeda estrangeira até ao ponto em que sejam vistos como um ajustamento do custo dos juros.

Dependendo das circunstâncias, qualquer dos seguintes elementos podem constituir "ativos que se qualificam":

- Inventários;
- Ativos fixos tangíveis (Exemplos: Instalações industriais e Instalações de geração de energia);
- Ativos intangíveis;
- Propriedades de investimento.

Os ativos financeiros, e os inventários que sejam fabricados, ou de outro modo produzidos, durante um curto período de tempo não são ativos que se qualificam. Os ativos que estejam prontos para o seu uso pretendido ou para a sua venda quando adquiridos não são ativos que se qualificam, logo não podem ser capitalizados os gastos de financiamento que lhe poderiam ser diretamente imputáveis.

3.14

Fornecedores, adiantamentos de clientes e outras dividas a pagar

Estes instrumentos financeiros incluídos na NCRF nº27, sempre que aplicável, são mensurados inicialmente ao custo amortizado, utilizado o método da taxa de juro efetiva ou ao custo nominal caso não difira materialmente do custo amortizado.

3.15

Rédito

O rédito relativo a vendas, prestações de serviços, juros, royalties e dividendos, decorrentes da atividade ordinária da Empresa, é reconhecido pelo seu justo valor, entendendo-se como tal o que é livremente fixado entre as partes contratantes numa base de independência, sendo que, relativamente às vendas e prestações de serviços, o justo valor reflete eventuais descontos concedidos e não inclui quaisquer impostos liquidados nas faturas.

O rédito proveniente da venda de bens apenas é reconhecido na demonstração dos resultados quando (i) são transferidos para o comprador os riscos e vantagens significativos da propriedade dos bens, (ii) não seja mantido um envolvimento continuado de gestão com o grau geralmente associado com a posse ou controlo efetivo dos bens vendidos, (iii) a quantia do rédito pode ser fiavelmente mensurada, (iv) seja provável que os benefícios económicos associados com as transações fluam para a Empresa e (v) os custos incorridos ou a serem incorridos referentes à transação possam ser fiavelmente mensurados. As vendas são reconhecidas líquidas de impostos, descontos e outros gastos inerentes à sua concretização, pelo justo valor do montante recebido ou a receber.

Em termos de prestação de serviços, o rédito associado é reconhecido com referência à fase de acabamento da transação (método de percentagem de acabamento) à data do balanço, se o desfecho puder ser estimado com fiabilidade. Se isso não acontecer, mas se os custos incorridos forem recuperáveis, o rédito só é reconhecido na medida dos gastos já incorridos e reconhecidos, de acordo com o método do lucro nulo. Se o desfecho não poder ser estimado e se os custos não forem recuperáveis, não há qualquer rédito a reconhecer e os gastos não podem ser diferidos. No caso das prestações de serviços continuadas, o valor do rédito é reconhecido numa base de linha reta.

Os juros são reconhecidos utilizando o método do juro efetivo. Quanto aos royalties, estes são reconhecidos de acordo com o regime do acréscimo, segundo o acordo estabelecido. Os dividendos são reconhecidos como ganho na demonstração dos resultados do período em que é decidida a sua atribuição.

3.16

Benefícios dos empregados

Os benefícios de curto prazo dos empregados incluem salários, ordenados, complementos de trabalho noturno, retribuições eventuais por trabalho extraordinário, prémios de produtividade e assiduidade, subsídio de alimentação, subsídio de férias e de Natal, abonos para falhas e quaisquer outras retribuições adicionais decididas pontualmente pelo órgão de gestão. Para além disso, são ainda incluídas as contribuições para a Segurança Social de acordo com a incidência contributiva decorrente da legislação aplicável, as faltas autorizadas e remuneradas e, ainda, eventuais participações nos lucros e gratificações, desde que o seu pagamento venha a decorrer dentro dos 12 meses subsequentes ao encerramento do período.

As obrigações decorrentes dos benefícios de curto prazo são reconhecidas como gastos no período em que os serviços são prestados, numa base não descontada, por contrapartida do reconhecimento de um passivo que se extingue com o pagamento respetivo.

De acordo com a legislação laboral aplicável, o direito a férias e subsídio de férias relativo ao período, por este coincidir com o ano civil, vence-se em 31 de dezembro de cada ano, sendo somente pago durante o período seguinte, pelo que os gastos correspondentes encontram-se reconhecidos como benefícios de curto prazo e tratados de acordo com o anteriormente referido.

Os benefícios decorrentes da cessação do emprego, quer por decisão unilateral da Empresa, quer por mútuo acordo, são reconhecidos como gastos no período em que ocorrerem.

3.17

Efeitos de alterações em taxas de câmbio

As transações em moeda estrangeira encontram-se registadas na moeda funcional (Euro) utilizando as taxas de câmbio à data da sua realização para as converter. Aquando da liquidação dos itens monetários ou à data do balanço, se ocorrer antes, são utilizadas as taxas de câmbio nessa data para reavaliar a quantia em aberto, sendo as diferenças de câmbio, favoráveis e desfavoráveis, apuradas em relação ao valor inicialmente registado e reconhecidas como ganhos ou perdas do período em que a liquidação ou reavaliação ocorre. No entanto, se o valor inicial tiver sido registado em períodos anteriores, a diferença de câmbio é apurada por reporte ao valor transposto pelo uso da taxa de fecho à data do último balanço.

Os itens não monetários mensurados pelo custo histórico, designadamente inventários, os ativos fixos tangíveis e os intangíveis, mantêm-se expressos, à data de cada balanço, pelas taxas à data da transação e os mensurados pelo justo valor pelas taxas à data da fixação desse valor.

As diferenças de câmbio positivas relativas à atividade de financiamento são relevadas na demonstração dos resultados como "Juros e rendimentos similares obtidos", enquanto as negativas são reveladas na rubrica "Juros e gastos similares suportados". As demais diferenças de câmbio, emergentes de atividades operacionais ou de investimento, integram as rubricas "Outros rendimentos" e "Outros gastos", nos casos de serem positivas e negativas, respetivamente.

3.18

Imposto sobre o rendimento

O imposto sobre o rendimento reconhecidos como gastos dos períodos abrangidos pelas presentes demonstrações financeiras encontra-se corrigido pelo efeito de contabilização dos impostos diferidos, caso existam diferenças temporárias tributáveis e/ou dedutíveis.

As declarações de rendimentos para efeitos fiscais são passíveis de revisão e correção pela Autoridade Tributária e Aduaneira durante um período de quatro anos, pelo que as declarações relativas aos períodos de 2018 a 2021 poderão vir ainda a ser corrigidas, não sendo expectável, no entanto, que das eventuais correções venha a decorrer um efeito significativo nas presentes demonstrações financeiras.

O prazo antes referido poderá ser prolongado ou suspenso desde que tenham sido obtidos benefícios fiscais, que estejam em cursos inspeções, reclamações ou impugnações, ou que tenha havido prejuízos fiscais, situação em que, durante um período de seis anos após a sua ocorrência, relativamente aos períodos anteriores a 2010 e de quatro anos relativamente aos períodos posteriores, estes são suscetíveis de dedução aos lucros tributáveis que venham a ser gerados.

Nos termos do Código do Imposto sobre o Rendimento das Pessoas Coletivas "CIRC", a matéria coletável decorrente dos lucros fiscais apurados deduzidos de eventuais reportes de prejuízos, encontra-se sujeita a tributação, na generalidade, a uma taxa de 21%, acrescida de 1,5% a título de derrama e derrama estadual, além das tributações autónomas em vigor.

Os impostos que não se encontrem pagos, quer relativos ao período corrente quer a anteriores, são reconhecidos no passivo pelo valor que se estima vir a pagar, com base nas taxas e nas normas fiscais aplicáveis à data do balanço. No entanto, se os montantes já pagos relativos a esses períodos excederem os valores devidos, são reconhecidos no ativo na medida do excesso.

O efeito fiscal decorrente de transações ou de quaisquer outras operações cujos reflexos se encontram traduzidos nos resultados do período é também reconhecido nos resultados do mesmo período, sendo expresso na demonstração dos resultados na rubrica "Imposto sobre o rendimento do período".

No entanto, se esses reflexos se produzirem diretamente nos capitais próprios, o efeito fiscal é também reconhecido nos capitais próprios, por dedução ou acréscimo à rubrica que esteve na sua origem.

Os impostos diferidos referem-se a diferenças temporários entre os montantes dos ativos e dos passivos para efeitos de registo contabilístico e os respetivos montantes para efeitos de tributação, bem como os resultantes de benefícios fiscais obtidos e de diferenças temporárias entre o resultado fiscal e contabilístico. O imposto é reconhecido na demonstração dos resultados, exceto quando relacionado



com itens que sejam movimentados em capitais próprios, facto que implica o seu reconhecimento em capitais próprios.

Os ativos e passivos por impostos diferidos são calculados e periodicamente avaliados, utilizando-se as taxas de tributação que se espera estarem em vigor à data da reversão das diferenças temporárias.

Os impostos diferidos passivos são reconhecidos para todas as diferenças tributáveis, com exceção do goodwill não dedutível para efeitos fiscais, das diferenças resultantes do reconhecimento inicial de ativos e passivos que não afetem, quer o lucro contabilístico quer o fiscal, e das diferenças relacionadas com investimentos em subsidiárias, em empreendimentos conjuntos e associados, na medida em que não seja provável que se revertam no futuro.

Os ativos por impostos diferidos são reconhecidos quando for provável a existência de lucros tributáveis futuros que absorvam as diferenças temporárias dedutíveis para efeitos fiscais. Anualmente é efetuada uma reapreciação das diferenças temporárias subjacentes aos ativos por impostos diferidos, no sentido de os reconhecer ou ajustar em função da expectativa atual de recuperação futura.

3.19

Eventos subsequentes

Os eventos ocorridos após a data do balanço que proporcionem provas ou informações adicionais sobre condições que existiam à data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos") são refletidos nas demonstrações financeiras da Empresa. Os eventos após a data do balanço que sejam indicativos de condições que surgiram após a data do balanço ("acontecimentos que dão lugar a ajustamentos"), quando materiais, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

3.20

Outras políticas contabilísticas relevantes

Os resultados por ação são calculados dividindo o lucro individual atribuível aos acionistas da Empresa pelo número ponderado de ações ordinárias em circulação durante o período, excluindo o número de ações próprias detidas. Os dividendos preferenciais, quando existem, são deduzidos ao resultado líquido do período.

3.21

Júzos de valor que o órgão de gestão fez no processo de aplicação das políticas contabilísticas e que tiveram maior impacto nas quantias reconhecidas nas demonstrações financeiras

Na preparação das demonstrações financeiras de acordo com as NCRF, a o Conselho de Administração da Empresa utiliza estimativas e pressupostos que afetam a aplicação de políticas e montantes reportados. As estimativas e julgamentos são continuamente avaliados e baseiam-se na experiência de eventos passados e outros fatores, incluindo expectativas relacionadas a eventos futuros considerados prováveis face às circunstâncias em que as estimativas são baseadas ou resultado de uma informação ou experiência adquirida.

As estimativas contabilísticas mais significativas refletidas nas demonstrações financeiras individuais dos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 incluem:

- Vidas úteis dos ativos tangíveis, nomeadamente terrenos e edifícios;
- Valorização da produção;
- Ativos por impostos diferidos
- Registo de provisões;
- Estimativa para férias e subsídio de férias e respetivos encargos;



As estimativas foram determinadas com base na melhor informação disponível à data de preparação das demonstrações financeiras. No entanto, poderão ocorrer situações em períodos subsequentes que, não sendo previsíveis à data, não foram considerados nessas estimativas. As alterações a estas estimativas que venham a ocorrer posteriormente à data das demonstrações financeiras serão corrigidas em resultados, de forma prospetiva.

3.22

Principais pressupostos relativos ao futuro

As demonstrações financeiras anexas foram preparadas no pressuposto da continuidade das operações, a partir dos livros e registos contabilísticos da Empresa, mantidos de acordo com princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Os eventos ocorridos após a data do balanço que afetem o valor dos ativos e passivos existentes à data do balanço são considerados na preparação das demonstrações financeiras do período. Esses eventos, se significativos, são divulgados no anexo às demonstrações financeiras.

04

FLUXOS DE CAIXA

Os montantes incluídos na rúbrica de caixa e seus equivalentes à data de 31 de dezembro de 2021 e de 2020 são os seguintes:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|---|----------------|----------------|
| Caixa - Euros | 139 | 223 |
| | 139 | 223 |
| Depósitos à ordem - Euros | 670 194 | 528 202 |
| Depósitos à ordem - Dólares | 14 549 | - |
| | 684 742 | 528 202 |
| Total de caixa e depósitos bancários | 684 881 | 528 425 |

Observações complementares

- Os valores de caixa servem para liquidar despesas correntes;
- Os depósitos à ordem correspondem a depósitos bancários imediatamente mobilizáveis.



05

ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

O movimento ocorrido nos ativos fixos tangíveis e respetivas depreciações, nos períodos de 2021 e de 2020 foi o seguinte:

| | 31 de dezembro de 2020 | | | |
|---------------------------------|------------------------|--------------------------|-----------------------|-----------------------|
| | Saldo em 01-jan-20 | Aquisições / Dotações | Alienação / Abates | Saldo em 31-dez-20 |
| Custo: | | | | |
| Edifícios e outras construções | 146 953 | - | - | 146 953 |
| Equipamento básico | 22 344 | - | - | 22 344 |
| Equipamento administrativo | 110 026 | 9 383 | (816) | 118 593 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 754 932 | 95 562 | (11 914) | 838 580 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | - | 1 168 | - | 1 168 |
| | 1 034 254 | 106 113 | (12 730) | 1 127 637 |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Edifícios e outras construções | 18 703 | 2 684 | - | 21 387 |
| Equipamento básico | 14 349 | 999 | - | 15 348 |
| Equipamento administrativo | 102 147 | 9 837 | (816) | 111 169 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 681 680 | 111 764 | (10 832) | 782 613 |
| | 816 879 | 125 284 | (11 647) | 930 516 |
| TOTAL ATIVO LÍQUIDO | 217 376 | (19 171) | (1 083) | 197 121 |
| | | | | |
| | 31 de dezembro de 2021 | | | |
| | Saldo em 01-jan-21 | Aquisições / Dotações | Alienação / Abates | Saldo em 31-dez-21 |
| Custo: | | | | |
| Edifícios e outras construções | 146 953 | 5 393 | - | 152 346 |
| Equipamento básico | 22 344 | - | - | 22 344 |
| Equipamento administrativo | 118 593 | 14 874 | (8 045) | 125 421 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 838 580 | 37 943 | (43 394) | 833 128 |
| Ativos fixos tangíveis em curso | 1 168 | 1 168 | (2 336) | - |
| | 1 127 637 | 59 377 | (53 775) | 1 133 239 |
| Depreciações acumuladas | | | | |
| Edifícios e outras construções | 21 387 | 2 864 | - | 24 251 |
| Equipamento básico | 15 348 | 999 | - | 16 347 |
| Equipamento administrativo | 111 169 | 11 709 | (8 045) | 114 833 |
| Outros ativos fixos tangíveis | 782 613 | 73 615 | (42 801) | 813 426 |
| | 930 516 | 89 187 | (50 846) | 968 857 |
| TOTAL ATIVO LÍQUIDO | 197 121 | (29 810) | (2 928) | 164 383 |

Os ativos fixos tangíveis da empresa encontram-se registados de acordo com as políticas contabilísticas descritas no ponto 3.1 do presente relatório.
(ver nota 27)

06

ATIVOS INTANGÍVEIS

Durante os períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, o movimento ocorrido nos ativos intangíveis, foi o seguinte:

| | 31 de dezembro de 2020 | | |
|--------------------------------|------------------------|-------------------------|-----------------------|
| | Saldo em 01-jan-20 | Aquisições/ Dotações | Saldo em 31-dez-20 |
| Custo | | | |
| Programa de computador | 66 293 | 2 265 | 68 558 |
| Propriedade industrial | 147 485 | - | 147 485 |
| | 213 778 | 2 265 | 216 043 |
| Amortizações Acumuladas | | | |
| Programa de computador | 65 781 | 2 776 | 68 558 |
| Propriedade industrial | 145 345 | 2 140 | 147 485 |
| | 211 127 | 4 916 | 216 043 |
| TOTAL ATIVO LÍQUIDO | 2 651 | (2 651) | - |

| | 31 de dezembro de 2021 | | | |
|--------------------------------|------------------------|-------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Saldo em 01-jan-21 | Aquisições/ Dotações | Alienação /Abates | Saldo em 31-dez-21 |
| Custo | | | | |
| Programa de computador | 68 558 | 1 442 | (245) | 69 755 |
| Propriedade industrial | 147 485 | - | (9 530) | 137 955 |
| | 216 043 | 1 442 | (9 775) | 207 710 |
| Amortizações Acumuladas | | | | |
| Programa de computador | 68 558 | 1 442 | (245) | 69 755 |
| Propriedade industrial | 147 485 | - | (9 530) | 137 955 |
| | 216 043 | 1 442 | (9 775) | 207 710 |
| TOTAL ATIVO LÍQUIDO | - | - | - | - |

(ver nota 27)

07

OUTROS INVESTIMENTOS FINANCEIROS

Os outros investimentos financeiros correspondem ao Fundo de Compensação do Trabalho.

| | 31-dez-21 | 31-dez-20 |
|-----------------------------------|---------------|--------------|
| | Não corrente | Não corrente |
| Outras empresas | | |
| Fundos de Compensação do Trabalho | 10 261 | 8 267 |
| | 10 261 | 8 267 |

08

ATIVOS POR IMPOSTOS DIFERIDOS

O movimento ocorrido nos ativos e passivos por impostos diferidos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, de acordo com as diferenças temporárias que os geraram foi como segue:

| | 31 de dezembro de 2020 | | |
|--------------------------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Reversão | | |
| | Saldo em 01-jan-20 | Resultado líquido | Saldo em 31-dez-20 |
| Ativos por impostos diferidos | | | |
| Gastos a reconhecer | 250 | (232) | 18 |
| | 250 | (232) | 18 |

| | 31 de dezembro de 2021 | | |
|--------------------------------------|------------------------|----------------------|-----------------------|
| | Reversão | | |
| | Saldo em 01-jan-21 | Resultado líquido | Saldo em 31-dez-21 |
| Ativos por impostos diferidos | | | |
| Gastos a reconhecer | 18 | (12) | 6 |
| | 18 | (12) | 6 |

09

INVENTÁRIOS

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Inventários" apresentava a seguinte composição:

| | 31-dez-21 | 31-dez-20 |
|-------------|------------------|------------------|
| Mercadorias | 7 038 522 | 7 651 949 |
| | 7 038 522 | 7 651 949 |

Ver nota 22

10

CLIENTES

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Clientes" tinha a seguinte composição:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|----------------------------------|------------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Clientes | | |
| Clientes conta corrente | 2 805 482 | 5 610 901 |
| Clientes de cobrança duvidosa | 248 249 | 249 609 |
| | 3 053 732 | 5 860 510 |
| Perdas por imparidade acumuladas | (248 249) | (249 609) |
| | 2 805 482 | 5 610 901 |



| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 | |
|------------------------------|-------------------|-------------------|-------------------------|
| | Cientes gerais | Cientes gerais | Grupo / relacionados |
| Cientes | | | |
| Cientes conta corrente | 2 805 482 | 5 596 902 | 13 999 |
| Cientes de cobrança duvidosa | 248 249 | 249 609 | - |
| | 3 053 732 | 5 846 511 | 13 999 |

11

ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Estado e outros entes públicos" no ativo e no passivo, apresentava os seguintes saldos:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|--|----------------|----------------|
| Passivo | | |
| Imposto sobre o rend. das pessoas coletivas (IRC) | 37 731 | 249 708 |
| Imposto sobre o valor acrescentado (IVA) | 121 361 | 212 865 |
| Imposto sobre o rend. das pessoas singulares (IRS) | 22 877 | 31 700 |
| Segurança Social | 29 196 | 36 942 |
| Fundo de compensação do trabalho | 322 | 326 |
| | 211 487 | 531 541 |

12

OUTROS CRÉDITOS A RECEBER

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, a rubrica "Outras contas a receber" tinha a seguinte composição:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|---|------------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Saldo devedores de fornecedores | 19 823 | 5 114 |
| Devedores por acréscimos de rendimentos | 1 550 | 6 102 |
| Adiantamentos a fornecedores | 219 | - |
| Factoring | 4 867 997 | 5 406 339 |
| Outros devedores | 31 389 | 39 737 |
| | 4 920 978 | 5 457 292 |

13

DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 os saldos da rubrica "Diferimentos" do ativo e passivo foram como segue:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|--|---------------|---------------|
| Diferimentos (Ativo) | | |
| Seguros pagos antecipadamente | 23 135 | 21 319 |
| Outros gastos a reconhecer | 10 050 | 7 576 |
| | 33 185 | 28 895 |
| Diferimentos (Passivo) | | |
| Outros rendimentos a reconhecer - IEPF | 4 022 | 6 102 |
| | 4 022 | 6 102 |

14

CAPITAL SUBSCRITO

Em 31 de dezembro de 2021 o capital da Empresa, encontra-se totalmente subscrito e realizado.

15

RESERVA LEGAL

A legislação comercial estabelece que pelo menos 5% do resultado líquido anual tem de ser destinado ao reforço da reserva legal até que esta represente pelo menos 20% do capital. Esta reserva não é distribuível a não ser em caso de liquidação da Empresa, mas pode ser utilizada para absorver prejuízos depois de esgotadas as outras reservas, ou incorporadas no capital.

Durante o período de 2021 não foi transferido qualquer montante para reservas legais representando neste período 23.4% do capital social.

16

RESULTADOS TRANSITADOS

Por decisão da Assembleia Geral, foi decidido que o resultado líquido do período de 2020, no montante de 912.171 euros fosse transferido na sua totalidade para a conta de resultados transitados.

17

FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Na rubrica de financiamentos obtidos o montante é referente ao saldo de cartões de crédito, como segue:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|--------------------|--------------------|--------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Cartões de crédito | 3 590 | 2 737 |
| | 3 590 | 2 737 |

18

FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Fornecedores" tinha a seguinte composição:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|------------------------------------|--------------------|--------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Fornecedores | | |
| Fornecedores conta corrente | 1 128 339 | 2 573 575 |
| Fornecedores receção e conferência | 146 229 | - |
| Fornecedores de cobrança duvidosa | (900 000) | (900 000) |
| | 374 568 | 1 673 575 |
| Perdas por imparidade acumuladas | 900 000 | 900 000 |
| | 1 274 568 | 2 573 575 |



| | 31-dez-2021 | | 31-dez-2020 | |
|------------------------------------|---------------------|---------------------|---------------------|---------------------|
| | Fornecedores gerais | Grupo/ relacionados | Fornecedores gerais | Grupo/ relacionados |
| Fornecedores | | | | |
| Fornecedores conta corrente | 1 049 947 | 78 393 | 1 069 792 | 1 503 783 |
| Fornecedores receção e conferência | 146 229 | - | - | - |
| Fornecedores de cobrança duvidosa | (900 000) | - | (900 000) | - |
| | 296 176 | 78 393 | 169 792 | 1 503 783 |

19

OUTRAS DÍVIDAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2021 e de 2020 a rubrica "Outras dívidas a pagar" não corrente e corrente tinha a seguinte composição:

| | 31-dez-2021 | 31-dez-2020 |
|---|----------------|------------------|
| | Corrente | Corrente |
| Saldos credores de clientes | 16 360 | 9 652 |
| Fornecedores de investimentos | 2 411 | 58 487 |
| Credores por Acréscimo de Gastos: | | |
| Remunerações a liquidar | 166 285 | 167 009 |
| Outros credores por acréscimo de gastos | 68 338 | 114 798 |
| Factoring | - | 2 999 956 |
| Outras dívidas a pagar | 275 | 660 |
| | 253 668 | 3 350 562 |

20

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

A repartição do valor das vendas e prestações de serviços nos períodos de 2021 e de 2020 foram como segue:

| | 2020 | | |
|-----------------------|-------------------|---------------------|-------------------|
| | Mercado Interno | Mercado Comunitário | Total |
| Vendas de mercadorias | 16 864 321 | 72 165 | 16 936 486 |
| | 16 864 321 | 72 165 | 16 936 486 |
| | 2021 | | |
| | Mercado Interno | Mercado Comunitário | Total |
| Vendas de mercadorias | 13 861 027 | 78 687 | 13 939 714 |
| | 13 861 027 | 78 687 | 13 939 714 |

21

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

A rubrica de subsídios à exploração nos períodos de 2021 e 2020 tinham a seguinte composição:

| | 2021 | 2020 |
|---|---------------|---------------|
| IEFP - Estágios | 8 242 | 10 845 |
| Apoio excecional à família - Segurança Social | 3 173 | 15 886 |
| | 11 414 | 26 731 |

22

CUSTO DAS VENDAS

O custo das vendas nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, é detalhado como segue:

| | 2021 | 2020 |
|----------------------|------------------|-------------------|
| | Mercadorias | Mercadorias |
| Inventários iniciais | 7 651 949 | 5 172 266 |
| Compras | 8 776 858 | 14 047 652 |
| Regularizações | (263 316) | (371 323) |
| Inventários Finais | 7 038 522 | 7 651 949 |
| C.M.V.M.C. | 9 126 970 | 11 196 646 |

Ver nota 9

23

FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

A repartição dos fornecimentos e serviços externos nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

| | 2021 | 2020 |
|---------------------------|------------------|------------------|
| Trabalhos especializados | 1 050 038 | 1 082 900 |
| Rendas e alugueres | 137 126 | 133 795 |
| Seguros | 44 956 | 44 575 |
| Combustíveis | 43 847 | 33 482 |
| Conservação e reparação | 37 616 | 30 911 |
| Outros serviços | 36 023 | 28 011 |
| Transporte de mercadorias | 33 641 | 33 656 |
| Publicidade e propaganda | 29 234 | 2 500 |
| Deslocações e estadas | 27 720 | 24 874 |
| Despesas de representação | 24 471 | 27 477 |
| Outros | 60 026 | 58 217 |
| | 1 524 699 | 1 500 397 |

24

GASTOS COM O PESSOAL

A repartição dos gastos com o pessoal nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foi a seguinte:

| | 2021 | 2020 |
|---------------------------------|------------------|------------------|
| Remunerações dos órgãos sociais | 134 982 | 121 200 |
| Remunerações do pessoal | 1 034 244 | 1 004 229 |
| Indemnizações | 1 270 | 3 779 |
| Encargos sobre remunerações | 245 731 | 232 776 |
| Seguros | 11 500 | 11 319 |
| Outros gastos com pessoal | 15 303 | 26 711 |
| | 1 443 030 | 1 400 014 |

O número médio de colaboradores em 2021 foi de 37,42 e no período de 2020 de 37,25.

25

OUTROS RENDIMENTOS

Os outros rendimentos e ganhos, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foram como segue:

| | 2021 | 2020 |
|---|---------------|---------------|
| Rendimentos suplementares | 19 514 | 48 847 |
| Descontos de pronto pagamento obtidos | - | 11 |
| Rendimentos e ganhos nos restantes ativos financeiros | 2 454 | 14 926 |
| Rendimentos e ganhos em investimentos não financeiros | 8 890 | 3 803 |
| Outros rendimentos e ganhos | 11 689 | 23 789 |
| | 42 547 | 91 375 |

26

OUTROS GASTOS

Os outros gastos e perdas, nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e de 2020, foram como segue:

| | 2021 | 2020 |
|--|----------------|----------------|
| Impostos | 95 168 | 42 968 |
| Descontos de pronto pagamento concedidos | 204 198 | 246 136 |
| Perdas em inventários | 214 079 | 314 908 |
| Diferenças de câmbio desfavoráveis | 20 344 | 16 827 |
| Outros gastos e perdas | 68 625 | 73 834 |
| | 602 414 | 694 672 |

27

GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIAÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO

Os gastos/reversões de depreciações e de amortização dos períodos de 2021 e de 2020 são os seguintes:

| | 2021 | 2020 |
|------------------------|---------------|----------------|
| | Gastos | Gastos |
| Ativos fixos tangíveis | 89 187 | 125 284 |
| Ativos intangíveis | 1 442 | 4 916 |
| | 90 629 | 130 201 |

Ver nota 5 e 6

28

RESULTADOS FINANCEIROS

Os resultados financeiros, nos períodos de 2021 e de 2020, tinham a seguinte composição:

| | 2021 | 2020 |
|--|-----------------|-----------------|
| Juros e gastos similares suportados | | |
| Juros suportados | 30 365 | 14 627 |
| Resultados financeiros | (30 365) | (14 627) |

29

IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre o rendimento reconhecido nos períodos findos em 31 de dezembro de 2021 e 2020, é detalhado com segue:

| | 2021 | 2020 |
|------------------|----------------|----------------|
| Imposto Corrente | 284 907 | 305 634 |
| Imposto Diferido | 12 | 232 |
| | 284 919 | 305 865 |

No período de 2021 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

- A empresa beneficiou de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 5.739,04 euros.
- Foi aplicada uma majoração de 2.768,51 euros relativamente a gastos com donativos, ao abrigo do artigo 62.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.
- Foi aplicada uma majoração de 4.250,00 euros relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.
- No período de tributação de 2021, a Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda. apurou um montante de 18.073,64 euros, respeitante ao benefício fiscal do Crédito Fiscal Extraordinário ao Investimento II apurado em resultado dos investimentos realizados entre 1 de julho de 2020 e 30 de junho de 2021, o qual irá considerar no apuramento do IRC devido relativamente ao período de tributação de 2021.

No período de 2020 a empresa utilizou os seguintes benefícios fiscais:

- A empresa beneficiou de uma majoração referente aos benefícios à criação de emprego previstos pelo artigo 19.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais. A majoração aplicada foi de 8.476,04 euros.
- Foi aplicada uma majoração de 1.625,15 euros relativamente a gastos com donativos, ao abrigo do artigo 62.º do Estatuto dos Benefícios Fiscais.
- Foi aplicada uma majoração de 3.300,00 euros relativamente a quotizações empresariais previstas no art.º 44.º do CIRC.

30

DIVULGAÇÃO DE PARTES RELACIONADAS

Partes relacionadas são terceiros com quem existam relações que possam afetar os resultados e a posição financeira da entidade que relata.

A norma define as seguintes partes relacionadas: empresa-mãe, acionistas de referência e familiares próximos, subsidiárias, empreendimentos conjuntos, associadas, pessoal chave da gestão da entidade ou da empresa-mãe e familiares próximos, e planos de benefícios pós-emprego.

A natureza do relacionamento com as outras partes relacionadas, descritas no quadro infra, é estabelecido por força do pessoal chave da gestão.

| Referência | Denominação | Sede | % Capital |
|--|--|------------|-----------|
| Sócios | Joaquim António de Matos Chaves | Portugal | 31,7% |
| | Luís Pedro Gonçalves Simões | Portugal | 31,7% |
| | Eugénio Baptista Nunes | Portugal | 31,7% |
| | António Fernando dos Santos Constantino | Portugal | 5,0% |
| Pessoal chave da gestão (Overpharma) | Joaquim António de Matos Chaves | Portugal | |
| | Luís Pedro Gonçalves Simões | Portugal | |
| Outras partes relacionadas (Pessoal chave da gestão) | Eugénio Baptista Nunes | Portugal | |
| | Actrádia, S.A. | Portugal | |
| | Basinnov - Life Sciences - Unipessoal, LDA | Portugal | |
| | Cistravel - Viagens e Turismo, LDA | Portugal | |
| | Empifarma - Produtos Farmacêuticos, S.A. | Portugal | |
| | FHC - Farmacêutica, S.A. | Portugal | |
| | ISIS - SGPS, S.A. | Portugal | |
| | Laboratórios Basi - Indústria Farmacêutica, S.A. | Portugal | |
| | Laphysan, S.A. | Espanha | |
| | LDP Torlan, LDA | Portugal | |
| | Mozpharma, LDA | Moçambique | |
| | Paracélsia - Industria Farmacêutica, S.A. | Portugal | |
| | Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, LDA | Portugal | |
| | Private Atlantic, SGPS, S.A. | Portugal | |
| | Senhora da Ribeira - Empreendimentos Imobiliários, LDA | Portugal | |
| Worldrugs, LDA | Portugal | | |
| Zeone Consulting, LDA | Portugal | | |



| Transações | 2021 | 2020 |
|---|------------------|------------------|
| Vendas e prestação de serviços | | |
| FHC - Farmacêutica, SA | 1 215 104 | 1 716 640 |
| Zeone Consulting, Lda | 10 025 | - |
| Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, Lda | 863 | - |
| Empifarma - Produtos Farmacêuticos, SA | 17 578 | 267 698 |
| Laphysan | 1 298 | 23 455 |
| | 1 244 868 | 2 007 793 |
| Compras e aquisição de serviços | | |
| FHC - Farmacêutica, SA | 3 527 931 | 8 535 664 |
| Empifarma - Produtos Farmacêuticos, SA | 1 422 | 1 454 |
| Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, Lda | 12 920 | 8 860 |
| Zeone Consulting, Lda | 234 603 | 35 331 |
| Cistravel - Viagens e Turismo, Lda | 1 078 | 1 995 |
| Laphysan | 45 497 | 85 072 |
| Actrália - Consultoria, Lda | 101 462 | 219 509 |
| Actrália, S.A. | 15 192 | 15 192 |
| | 3 940 104 | 8 903 078 |
| | | |
| Saldos | 2021 | 2020 |
| Contas a receber | | |
| Laphysan | - | 13 999 |
| | - | 13 999 |
| Contas a pagar | | |
| FHC - Farmacêutica, SA | - | 1 478 058 |
| Empifarma - Produtos Farmacêuticos, SA | - | 162 |
| Phagecon - Serviços e Consultoria Farmacêutica, Lda | 646 | 646 |
| Zeone - Informática, Lda | 80 158 | 4 947 |
| Actrália Consultoria | - | 20 973 |
| | 80 803 | 1 504 785 |

31

ACONTECIMENTOS APÓS A DATA DE BALANÇO

31.1

Autorização para emissão

As demonstrações financeiras foram aprovadas pela Gerência no dia 15 de março de 2022. No entanto os sócios poderão em Assembleia Geral não aprovar as presentes demonstrações e solicitar alterações.

31.2

Atualização da divulgação acerca de condições à data do Balanço

Entre a data do balanço e a data da autorização para emissão das demonstrações financeiras não foram recebidas quaisquer informações acerca de condições que existiam à data de balanço, pelo que não foram efetuados ajustamentos das quantias reconhecidas nas presentes demonstrações financeiras.

32

INFORMAÇÕES EXIGIDAS POR DIPLOMAS LEGAIS

A Empresa não dispõe de quaisquer sucursais quer no território nacional, quer no estrangeiro.

Não foram realizados negócios entre a Empresa e os seus Administradores (Art.º 397 do CSC), nem lhes foram concedidos quaisquer empréstimos ou adiantamentos por conta de lucros.

Dando cumprimento ao Decreto-Lei 534/80, de 7 de novembro e Lei n.º 110/2009, de 16 de setembro, a Gerência da Overpharma – Produtos Médicos e Farmacêuticos, Lda, informa que não tem dívidas em mora perante o Estado ou quaisquer outras entidades públicas, incluindo a Segurança Social, respetivamente.

Honorários do Revisor Oficial de Contas, nos termos do art.º 66-A do Código das Sociedades Comerciais relativo à revisão legal das contas no período de 2021, no valor de 6.000 euros.

As demonstrações financeiras foram preparadas no pressuposto da Empresa em continuidade. A Gerência, com base na informação disponível à data sobre o futuro da Empresa, e sem desconsiderar os eventuais e potenciais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia, que teve início em fevereiro de 2022, entende que a Empresa mantém capacidade de prosseguir em continuidade, assegurando os recursos financeiros necessários ao desenvolvimento da sua atividade, pelo que, o pressuposto da continuidade, utilizado na preparação das demonstrações financeiras, se mantém adequado e, por isso, estamos convictos que tais impactos relacionados com a invasão da Ucrânia não serão materialmente relevantes nas demonstrações financeiras do ano de 2021, nem colocarão em causa a continuidade das suas operações, nem os seus compromissos financeiros assumidos, nos próximos 12 meses do ano de 2022.

O Contabilista Certificado

A Gerência

6.

Relatório de Fiscalização



OVER Pharma
life overall



6.1

Relatório de Fiscalização

Certificação Legal de Contas



OVER Pharma
life overall



CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

RELATO SOBRE A AUDITORIA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

1

Opinião

Auditámos as demonstrações financeiras anexas de **OVERPHARMA – PRODUTOS MÉDICOS E FARMACÊUTICOS, LDA** (a Entidade), que compreendem o balanço em 31 de dezembro de 2021 (que evidencia um total de 15.657.697,56 euros e um total de capital próprio de 13.910.362,22 euros, incluindo um resultado líquido de 892.008,88 euros), a demonstração dos resultados por naturezas, a demonstração do rendimento integral, a demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa relativas ao ano findo naquela data, e as notas anexas às demonstrações financeiras que incluem um resumo das políticas contabilísticas significativas.

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras anexas apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materiais, a posição financeira da Entidade em 31 de dezembro de 2021 e o seu desempenho financeiro e fluxos de caixa relativos ao ano findo naquela data de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.

Bases para a opinião

A nossa auditoria foi efetuada de acordo com as Normas Internacionais de Auditoria (ISA) e demais normas e orientações técnicas e éticas da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas. As nossas responsabilidades nos termos dessas normas estão descritas na secção “Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras” abaixo. Somos independentes da Entidade nos termos da lei e cumprimos os demais requisitos éticos nos termos do código de ética da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

Estamos convictos de que a prova de auditoria que obtivemos é suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião.

Responsabilidades do órgão de gestão pelas demonstrações financeiras

O órgão de gestão é responsável pela:

- preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira, o desempenho financeiro e os fluxos de caixa da Entidade de acordo com as Normas Contabilísticas e de Relato Financeiro adotadas em Portugal através do Sistema de Normalização Contabilística.;
- elaboração do relatório de gestão nos termos legais e regulamentares aplicáveis;

Inscrição na OROC N.º 323
Registo na CMVM N.º 20180025
E-mail: anm.oliveira.roc@sapo.pt
Telem. 917 238 784

Conservatória do Registo Comercial sob o
Número Único de:
Pessoa Coletiva: 514 678 747
Capital Social: 5.000 €

Rua do Campo Alegre, 1306 -5.º - Sala 509
4150 – 174 PORTO

- criação e manutenção de um sistema de controlo interno apropriado para permitir a preparação de demonstrações financeiras isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro;
- adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados nas circunstâncias; e
- avaliação da capacidade da Entidade de se manter em continuidade, divulgando, quando aplicável, as matérias que possam suscitar dúvidas significativas sobre a continuidade das atividades.

2

Responsabilidades do auditor pela auditoria das demonstrações financeiras

A nossa responsabilidade consiste em obter segurança razoável sobre se as demonstrações financeiras como um todo estão isentas de distorções materiais devido a fraude ou a erro, e emitir um relatório onde conste a nossa opinião. Segurança razoável é um nível elevado de segurança mas não é uma garantia de que uma auditoria executada de acordo com as ISA detetará sempre uma distorção material quando exista. As distorções podem ter origem em fraude ou erro e são consideradas materiais se, isoladas ou conjuntamente, se possa razoavelmente esperar que influenciem decisões económicas dos utilizadores tomadas com base nessas demonstrações financeiras.

Como parte de uma auditoria de acordo com as ISA, fazemos julgamentos profissionais e mantemos ceticismo profissional durante a auditoria e também:

- identificamos e avaliamos os riscos de distorção material das demonstrações financeiras, devido a fraude ou a erro, concebemos e executamos procedimentos de auditoria que respondam a esses riscos, e obtemos prova de auditoria que seja suficiente e apropriada para proporcionar uma base para a nossa opinião. O risco de não detetar uma distorção material devido a fraude é maior do que o risco de não detetar uma distorção material devido a erro, dado que a fraude pode envolver conluio, falsificação, omissões intencionais, falsas declarações ou sobreposição ao controlo interno;
- obtemos uma compreensão do controlo interno relevante para a auditoria com o objetivo de conceber procedimentos de auditoria que sejam apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia do controlo interno da Entidade;
- avaliamos a adequação das políticas contabilísticas usadas e a razoabilidade das estimativas contabilísticas e respetivas divulgações feitas pelo órgão de gestão;
- concluímos sobre a apropriação do uso, pelo órgão de gestão, do pressuposto da continuidade e, com base na prova de auditoria obtida, se existe qualquer incerteza material relacionada com acontecimentos ou condições que possam suscitar dúvidas significativas sobre a capacidade da Entidade para dar continuidade às suas atividades. Se concluirmos que existe uma incerteza material, devemos chamar a atenção no nosso relatório para as divulgações relacionadas incluídas nas demonstrações



financeiras ou, caso essas divulgações não sejam adequadas, modificar a nossa opinião. As nossas conclusões são baseadas na prova de auditoria obtida até à data do nosso relatório. Porém, acontecimentos ou condições futuras podem levar a que a Entidade descontinue as suas atividades;

- avaliamos a apresentação, estrutura e conteúdo global das demonstrações financeiras, incluindo as divulgações, e se essas demonstrações financeiras representam as transações e os acontecimentos subjacentes de forma a atingir uma apresentação apropriada;
- comunicamos com os encarregados da governação, entre outros assuntos, o âmbito e o calendário planeado da auditoria, e as conclusões significativas da auditoria, incluindo qualquer deficiência significativa de controlo interno identificada durante a auditoria.

3

A nossa responsabilidade inclui ainda a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS E REGULAMENTARES

Sobre o relatório de gestão

Dando cumprimento aos requisitos legais aplicáveis, somos de parecer que o relatório de gestão foi preparado de acordo com os requisitos legais e regulamentares aplicáveis em vigor, a informação nele constante é concordante com as demonstrações financeiras auditadas e, tendo em conta o conhecimento e a apreciação sobre a Entidade, não identificámos incorreções materiais.

Porto, 22 de março de 2022

Nuno Oliveira & Sousa, SROC, Lda.

Inscrita na lista da SROC sob o n.º 323
Contribuinte n.º 514 678 747

Sede: R. do Campo Alegre, 1306, 5.º Sala 509 – 4150-174 Porto
Escrit.: R. António Lages Martins, 14 – 3.º Sala B0 – 3500-078 Viseu
Tel.: 232 411 834 • Telem.: 917 238 784

Nuno Oliveira & Sousa – SROC, Lda. (SROC N.º 323)

Representada por: António Nuno Mendes Marques de Oliveira (ROC N.º 906)

Inscrição na OROC N.º 323
Registo na CMVM N.º 20180025
E-mail: anm.oliveira.roc@sapo.pt
Telem. 917 238 784

Conservatória do Registo Comercial sob o
Número Único de:
Pessoa Coletiva: 514 678 747
Capital Social: 5.000 €

Rua do Campo Alegre, 1306 - 5.º - Sala 509
4150 – 174 PORTO



OVER|Pharma

life overall